

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UMA ALIANÇA

Chegou hoje ao Tejo, às 7 e meia horas, a divisão da «Home Fleet» que, sob o comando do almirante E. Neville Syfret, a bordo do «Nelson», vem de visita a Portugal, seu aliado secular. Continua-se assim uma antiga tradição de amizade e cortesia que sempre serviu para firmar uma aliança—a mais antiga de quantas existem—cujas cláusulas são também elos morais e sentimentais.

Portugal e a Inglaterra são exemplo que pode apresentar-se a toda a gente como estímulo duma política sincera e verdadeira, capaz de estabelecer, na ordem internacional, um estado de coisas refractário a conflitos, desconfianças e violências injustas.

Já os outros povos repararam na lição que se desprende dum instrumento diplomático, observado e respeitado a rigor, posto que incompletamente escrito, a que, no decorrer dos tempos, se ajuntou a adesão, simultaneamente espontânea e também reflectida, do entusiasmo e da fé dos signatários?

E' de esperar que um dia, em qualquer das reuniões da O. N. U., alguém se lembre de citar um facto de tanta honra e brilho para demonstrar que o mundo pode comportar uma organização na qual o interesse de todos será também o de um ou de alguns.

Por mais duma vez, o «Diário de Lisboa» afirmou, em termos que não admitem duas interpretações, que a aliança luso-inglesa constitui um tipo destinado a impôr-se, quando a Europa se decida a implantar a paz, votando a guerra ao extermínio. Louvamos, pois, e louvaremos infatigavelmente quanto se faça em Lisboa e Londres, para que ela persista, aperfeiçoando-se de ano para ano até alcançar o valor duma comunhão de intimas simpatias.

Alguma vez se propalou que não se fundava numa situação de igualdade, visto que Portugal, pequenino, e a Inglaterra, gigantesca, não podiam equilibrar-se na mesma balança. A história prova o contrário. A nossa missão histórica—a única que tem epopeia e relevo de alto poema—bem como a nossa posição imperial, não são vulgares no planeta. Portugal, pequenino, tem orgulho da sua pequenez e a noção exacta de que não nasceu num congresso de potências onde se recortam nações á tesoura, dando-lhes a forma que convem.

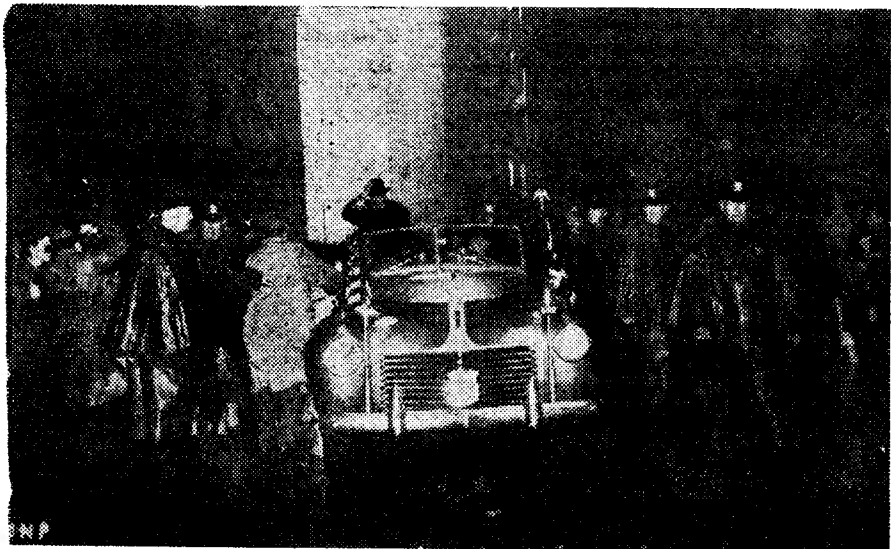
Formou-se pelo esforço dos seus filhos—soldados, marinheiros, lavradores, comerciantes, descobridores e missionários. Ao pé da Inglaterra não se envergonha nem se humilha, embora se honre com tão valioso e glorioso aliado. «Do ut des» proclamavam os romanos. Entre o Tejo e o Tamisa, o rigor aritmético perde a sua importância para salientar alguns nobres afectos que brotam da rigidez das chancelarias. Somos dedicados aos ingleses, e reciprocamente. Damos-lhes as boas-vindas, saudamo-los pelo muito que valem e pelo preço inapreciável da sua acção civilizadora. Acusam-nos de egoístas, interesseiros e invasores insaciados. E' o triste prego da sua grandeza serem alvo de invejas e de cupidos apetites. A sua poderosíssima marinha—escola inigualável de virtudes e heroísmos—marca, dentro das criações da sua vocação universalista, um caso unico e assombroso. E' a perpetuidade no que um filósofo denominava «vontade de poderio».

Para oprimir, esmagar e sufocar?

O seu imperio, espalhado pelas cinco partes do mundo, dá-nos a certeza de que existe uma ordem, pela qual a Inglaterra vela—ordem cristã, inabalável, liberal—em que os grandes princípios prosperam e triunfam.

Churchill falou

acerca dos problemas
que prendem neste momento
a atenção internacional

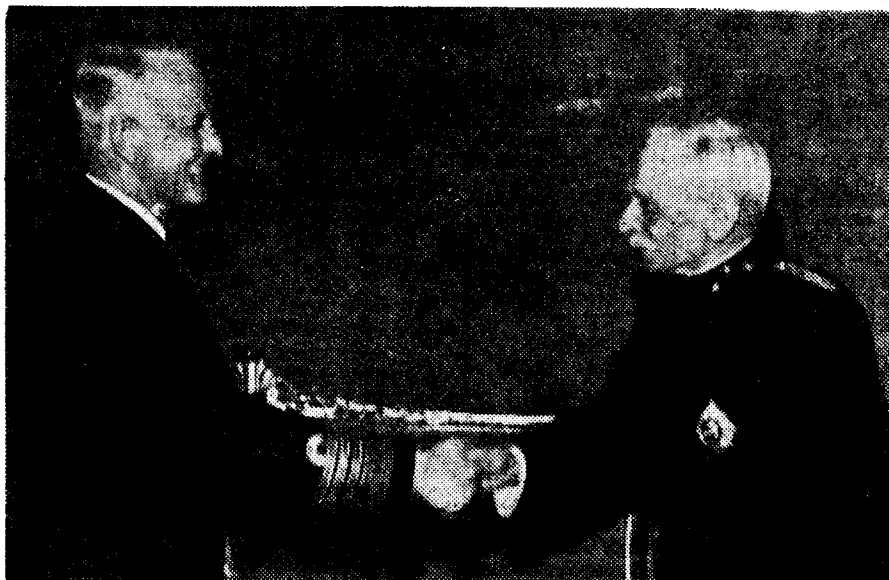


De pé, num carro aberto, Churchill agradece as saudações que lhe são dirigidas durante a sua recente visita a Nova York

NOVA YORK, 22—Antes de o «Queen Mary» partir para Southampton, Churchill concedeu uma entrevista exclusiva à «United Press», durante a qual declarou que a demora do Conselho de Segurança da Organização das Na-

ções Unidas em apreciar o caso pensaria seria muito perigosa e poderia acarretar graves consequências para o estabelecimento da futura paz mundial.

(Continua na pag. central)



O almirante britânico cumprimentando o Chefe do Estado

O almirante

da «Home Fleet»

que hoje chegou a Lisboa

a bordo do «Nelson»

manifestou
ao chefe do Governo

a alegria com que
a armada inglesa
visita Portugal

Pela primeira vez desde que deflagrou a guerra, fez hoje a sua entrada solene no estuário do Tejo, uma esquadra da Inglaterra, em visita de cortesia ao mais velho aliado da Grã-Bretanha.

O «Nelson», couraçado imponente nas suas 35.000 toneladas e na silhueta estranha dos seus 224 metros de comprimento, escoltado por uma esquadilha de contra-torpedeiros moderníssimos, foi enviado a Lisboa, com demora de seis dias, durante os quais vão realizar-se significativas manifestações de amizade luso-britânica, a primeira das quais, antes mesmo da chegada da frota ao Tejo, deve vêr-se na calorosa mensagem que o almirante sir Neville Syfret, expediu ontem de bordo para a Imprensa de Lisboa e que publicámos com o merecido relevo.

A frota britânica apareceu ao largo do Espichel, ainda de noite, vinda de Gibraltar. Pouco antes das 6 horas, dirigiu-se para o «Nelson», a fim de o pilotar na entrada do estuário do Tejo, o piloto designado para essa missão.

Logo que o piloto entrou a bordo, o «Nelson» apanhou a barra. Em manobra rápida, os contratorpedeiros, também com pilotos a bordo, tomaram o enfiamento e fizeram a sua entrada no porto, subindo o rio em direcção a Alcântara, nas águas do navio-almirante.

Era já dia claro, quando o «Nelson», pesadamente, entrou a barra do Tejo. Pouco antes das 7 horas, o gigantesco couraçado passava entre torres, acompanhado por dois aviões militares portugueses que haviam descolado da sua base ao encontro do navio-almirante da «Home Fleet».

Como ainda não eram 8 horas, os navios, sem bandeiras hasteadas, passaram em frente de Belem, sem qualquer cerimonia, e, às 7 e 30, a massa enorme do «Nelson» aproximava-se da Gare Marítima, onde já se aglomeravam centenas de pessoas contidas pela Polícia, cujo serviço era dirigido pelos srs. major Dorez e comandante Flávio.

Com o auxílio de rebocadores do porto, o «Nelson» atracou rapidamente, admirado por uma multidão que, apesar da hora matutina, engrossava constantemente.

O sol descobria então mais intensamente, fazendo rebrilhar nos tambores dourados da artilharia, a effigie do glorioso patrono do grande couraçado. Feixes de pequenos canhões

anti-aéreos—às dezenas—iam surgindo por toda a parte, numa impressionante visão de poderio. Da ponte do comando partiam ordens secas, por meio de alto-falantes, enquanto se completavam as manobras da amarração.

As primeiras salvas

A's 8 horas, no vasto convés do navio-almirante formou a guarnição. A' popa, a companhia de fuzileiros navais, com os seus vistosos uniformes, e a banda de bordo.

La ser içada, com as honras tradicionais, a bandeira da Inglaterra. Quando o glorioso pavilhão começou a subir, a banda rompeu com o «God save the King» e a guarda, num maneio impressionante de espingardas, apresentou armas. Aqueles homens e os seus oficiais pareciam estátuas, em continência. No cais, a multidão mantinha-se de cabeça descoberta. Dir-se-ia que um frémito de emoção perpassava nas almas de toda aquela gente.

A seguir, nova cerimónia para a saudação á terra portuguesa. A banda atacou os acordes marciais do nosso hino, uma grande bandeira de Portugal subiu a tope, enquanto a artilharia de salva de estibordo se fazia ouvir

(Continua na pag. central)

Milhares de doentes assassinados no hospital de Klagenfurt

LONDRES, 22.—Começou em Klagenfurt, na Coríntia, o julgamento do dr. Niedermoser e de 12 enfermeiros acusados de terem morto no hospital 5 a 7.000 pacientes com injeções de morfina e veronal, entre 1941 e 1945. O médico acentuou que agira por ordens do ministro do Interior de Berlim. Os demais acusados alegaram não saber que estavam a cometer um acto culpável.—(Reuter).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBO DE CALÇADO—Chama-se Fernando Oliveira Baptista, e não Francisco Marques, como foi noticiado, o autor dum furto de calçado na Sapataria Modelar, da Rua de Santa Justa, 58. Francisco Marques é o proprietário do estabelecimento.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento do sr. Francisco Frederico, na Calçada da Estrela, 127, onde furtaram varios artigos, de cujo valor ainda não foi possível determinar a totalidade.

DUAS PRISÕES—Foram presos dois indivíduos, que há dias furtaram a quantia de 5.900\$00 ao sr. Serafim Dias, residente na Avenida Luís Bivar, 126, 4.º.

UM MANIACO—Esta noite, foi preso, na Avenida, por andar a mendigar, Francisco da Silva Morna, de 28 anos, marceneiro. Encontraram-se-lhe 225\$80 em dinheiro e uma caderneta da C. G. D., com um depósito, que lhe diz respeito, no valor de 9.005\$80.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Foi apresentado queixa, na P. S. P., contra certo indivíduo, por suspeita de ter sido ele o autor de um assalto, por arrombamento, a um estabelecimento de drogaria, donde levaram dinheiro e produtos, tudo no valor de 5 contos.

A crise alimentar

Prevêem-se novas reduções de racionamento na Inglaterra

LONDRES, 22.—Os jornais britânicos desta manhã prevêem novos cortes de racionamento, depois do regresso do ministro da Alimentação, sir Ben Smith, que chega hoje dos Estados Unidos, onde conferenciou com as autoridades norte-americanas.

O redactor encarregado da secção de alimentação no jornal trabalhista «Daily Herald» escreve: «As notícias que traz não serão boas. O ministro britânico não conseguiu assegurar o auxilio que esperava». Em consequência disso—acrescenta o articulista—é de esperar muito em breve a noticia de reduções nos generos alimentícios. As principais reduções previstas são as da margarina e do sabão.—(Reuter).

As remessas de trigo da Argentina para Espanha

BUENOS AIRES, 22.—O Governo desmentiu que a Argentina esteja a conceder tratamento preferencial á Espanha nas remessas de trigo, observando que existe um acordo entre a Argentina e a Espanha, segundo o qual aquela é obrigada a enviar para a Espanha um milhão de toneladas de trigo, anualmente. O Governo argentino acrescenta que não recebeu ainda convite oficial para fazer parte da U. N. R. R. A.—(R.).

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES
ou a pronto pag.º

RELOGIOS

Pateck-Omega-International
Longines-Zenith-Büren

Jóias

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITORIO DOS IRMAOS
CARDOSO, F.ºs

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)



COLCHÕES

de arame

Sistema americano

«HARTFORD»

Colchões de:

lã

Sumauma de 1.º

Crina animal

Lã de cortiça

Penas

Palha

Panos de 1.ª

categoria

Antiga CASA FIGUEIREDO

COLCHOARIA

215-RUA DA PRATA-217—Telef. 27606

EM 3 LINHAS

A 18.ª Exposição Canina, no Jardim Zoológico, effectua-se nos dias 1 e 2 de Junho.

Encontra-se um pouco melhor o sr. bispo de Portalegre, que está internado na Casa de Saúde de Benfica, onde foi submetido a medicação operatória.

Foi um duque de Bragança, D. Constantino, quem no século XVI, sendo vice-rei da Índia, criou a primeira prelação de Moçambique, dependente então de Goa.

Rafael Bordalo, que nasceu fez ontem cem annos, morreu a 23 de Janeiro de 1905. A sua ultima caricatura fora publicada no «Janeiro» a 1 desse mês.

A propósito das razões dadas para explicar a diminuição de sócios do Montepio Geral, um dos filiados aponta esta: exiguidade das pensões em relação á carestia da vida.

O coronel Pereira Milreu assumiu as funções de comandante militar de Faro.

Ao encontro de futebol entre uma selecção portuguesa e jogadores da «Home Fleet» assistirão 1.000 marinheiros e 60 officiaes ingleses.

A conferência desta noite, no grupo «Amigos de Lisboa», incluída nas comemorações de Rafael Bordalo, é promovida pela cr.ª D. Julietta Ferrão que falará acerca da Jarra Beethoven.

A Camara Municipal de Evora, segundo se lê na imprensa daquella região, iniciou negociações para adquirir o Hotel Alentejano, que será melhorado.

Um funcionário do distrito escolar do Funchal perdeu no Supremo e ganhou no Pleno, por unanimidade, um recurso sobre um despacho que lhe applicara dez dias de suspensão.

Vai construir-se um novo reservatório de água na Amadora e prevê-se que, no decorrer deste anno, fique assente a conduta mestra que há-de levar água á vila de Sintra.

Durante o anno de 1945 consumiram-se em Lisboa mais de 29 milhões de metros cubicos de água, fornecidos pela Companhia das Águas. Os particulares consumiram 15.131.146,2 metros cubicos, os Estabelecimentos do Estado 4.374.642,7 e a Camara Municipal 10.971.210.

Passa hoje o 1.º aniversário do falecimento de Branca de Gonta Colaço.

FESTA ELEGANTE

Acabamos de ser informados que no próximo dia 15 de Abril terão as senhoras da nossa Sociedade oportunidade de assistir a uma elegante Festa a realizar no Teatro Ginásio, que a conhecida casa de modas desta cidade, CASA AGUIAR, está preparando, em colaboração com a importante fábrica de sedas do nosso país, SOCIEDADE DE TECIDOS AL-TEX, Ld., cujo programa, além de outros numeros a que oportunamente nos referiremos, sabemos constar de uma grande Passagem de Modelos, na qual desfilarão elegantes manequins, uma conferencia sobre a moda, e apresentação dum filme que especialmente para essa noite foi mandado executar pela fábrica AL-TEX.

Conseguimos saber que o referido teatro estará nessa noite exclusivamente reservado para esta festa, sendo a distribuição de programas e bilhetes oportunamente feita pela Casa Aguiar, em Lisboa, e no Porto pela Sociedade de Tecidos Altex.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Mantem-se a depressão centrada na Islandia. Na região dos Açores estão centradas depressões secundárias. Temperaturas: Londres, 10º; Paris, 10º; Lisboa (Monte), 11º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva nas Ilhas Britânicas, Países Baixos e norte da França, norte da Península e Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão da região dos Açores move-se para Leste mantendo a instabilidade do tempo no nosso País. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Chuva durante parte do dia, principalmente nas zonas Norte e Centro. Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco, e por vezes muito fresco. Temperatura sem modificação apreciável.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 18º,2; mínima, 10º,4. No mesmo dia do anno passado: máxima, 23º,9; mínima, 11º.

ALTOS CARGOS DA ARMADA

A posse do novp comandante da Escola Naval

Na Escola Naval, no Alfeite, tomou hoje posse do cargo de 1.º comandante o capitão de mar e guerra sr. José Filipe Castela, que até aqui exercia o lugar de professor do 9.º grupo de cadeiras. A posse foi conferida pelo almirante Fernando de Oliveira Pinto, antigo comandante.

Pelas 11 horas, houve formatura geral na Escola, sendo a guarda de honra prestada por um pelotão de cadetes com a banda de musica da Armada. Meia hora depois, realizou-se a cerimónia da entrega, com a leitura da ordem, pelo ajudante da Escola, tenente Alvaro Monteiro Bastos. Em seguida, foi passada revista á guarda de honra pelos antigo e novo comandantes, seguido de desfile. A cerimónia terminou com os cumprimentos do costume.

Ao meio dia houve um almoço de confraternização, presidido pelo almirante Oliveira Pinto, em que tomaram parte, além do 1.º e 2.º comandantes, os professores da Escola e os cadetes.

Almirante Oliveira Pinto

Mais tarde, pelas 15 horas, o sr. almirante Oliveira Pinto assumiu as funções de superintendente da Armada, as quais lhe foram entregues pelo sr. capitão de mar e guerra, Teixeira Dinis, na presença de numerosos officiaes.

Voltou hoje a reunir-se

a comissão central do Socorro Social

No Ministério do Interior, voltou a reunir-se hoje, de manhã, a comissão central do Socorro Social, sob a presidência do sr. tenente-coronel Júlio Botelho Moniz. Assistiram os subsecretários da Assistência e das Obras Publicas e todos os vogais da comissão.

Foram abordados varios assuntos que se relacionam com a marcha da campanha, nomeadamente o problema da habitação do pobre e o da mendicidade.

Resolveu-se organizar uma festa na Avenida da Liberdade, no mês de junho, cujo produto reverterá a favor do fundo do Socorro Social.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou hoje, na ordem do dia, a discussão, na especialidade, da proposta de lei dos Casais Agrícolas e, possivelmente a proposta sobre o recenseamento eleitoral e o projecto sobre expropriações por urgente necessidade publica.

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar hoje as nossas páginas especiais de cinema e feminina, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para roivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

MEIAS AMERICANAS

(NYLON DUPONT)

51 Gauge

A AUTENTICA MEIA DE VIDRO

Recebemos directamente em todos os tamanhos

MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158

DE LUTO

Jorge Artur Rebelo da Silva

Na sua residência, Rua do «Seculo», 139, faleceu hoje o sr. Jorge Artur Rebelo da Silva, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Camilo Farinhas

Na igreja de St.º António do Estoril, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, missa do 7.º dia, por alma do nosso amigo sr. Camilo Farinhas, mandada dizer pela família.



Telef. 2 3608

BAR-DANCING

«Home Fleet»

INVITATION

You are specially invited to come and spend a pleasant soiree in the new Saloons & Bar

THE DIRECTION

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje ás 21 e 45

A peça em 3 actos

A LAREIRA DO PECADO

original de Pedro Alvellos

com Amélia Rey Colaço e Alves da Cunha

AVENIDA

telefone 27273

HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Hermínia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)

A vedeta internacional GEMA DE RIO

TRINDADE

HOJE ás 21,45

O novo grande êxito dos Comediantes de Lisboa

PEDRO FELIZ

com Maria Lalande e Ribeirinho

Nos protagonistas: Hortense, Antonio Silva, Assis e Villaret

APOLO

2 SESSÕES

20 e 30 e 22 e 45

A engraçadissima com: dia popular

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos o Costinhan

à frente de um grandioso elenco

VARIEDADES

2 SESSÕES

As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A Bonequinha do Porto

com Erico, Soares Correia, Salomé Cremla, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campos, D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz SALUQUIA RENTINI

TEATRO MARIA VITORIA

tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

A revista de luxo e da gargalhada

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos no «compère», Leonia Mendes e a grande atracção FRANCIS e RUTH

Vai reabrir o Estádio Maier

com uma boa sessão de box

Jorge Larzen, o nosso campeão nacional dos «meios-médios», pugilista sério, que encara a sua profissão com os cuidados necessários, recebendo em cada combate a compensação desse esforço com as boas lutas que exhibe, vai, desta vez, submeter as suas faculdades a mais dura prova.

No seu próximo combate, Jorge Larzen defrontará o pugilista espanhol José Ferrer, «boxeur» que em Espanha goza de justificado prestígio, pois tem trocado luvas com os maiores pugilistas europeus.

Como Ferrer na sua pátria, Jorge Larzen possui em Portugal um «record», que se ilustra com vitórias sobre Levi, Clavari e até sobre o científico Garcia Alvarez, outro grande pugilista de Espanha.

E, pois, da máxima importância para a vida pugilística de Larzen, o seu próximo encontro com Ferrer.

Na mesma sessão, que se realiza no dia 27, pelas 21 e 30 horas, António Silva, que pode ser considerado o mais estilista dos nossos pugilistas, encontrará Agostin del Pino «Pantera», um «leve» espanhol que no país vizinho está a obter êxitos de combate para combate.

A sessão será ainda enriquecida com o combate Carlos Wilson-Teodoro Gonzalez, o recente vencedor do marroquino Ben Bucker, pugilista da moda em Espanha.

Claudino Correia (Peiró) e Rocha II, dois jovens dos mais prometedores que ultimamente apareceram, farão o combate de abertura, desta magnífica sessão.

HOMENAGEM A MEMÓRIA de Afonso Lopes Vieira

Como temos noticiado, é no dia 31 do corrente que se realiza a sessão de homenagem à memória do poeta Afonso Lopes Vieira. Para que o acto, a que presidirá o chefe do Estado, se revista do maior brilho, a direcção da Casa do Distrito de Leiria obteve a cedência do salão nobre do Teatro Nacional, por amável deferência. A sessão efectua-se de tarde.



Praça de Algés

Domingo, 31

A indiscutível e genial artista peruana

CONCHITA CINTRON

toureando a pé e a cavalo, alternará com o das banderilhas a duas mãos

ALBERTO LUIS LOPES

completando o cartaz a «figura mexicana»

LUIS BRIONES

matador de toiros, revelação mexicana da última época no México.

Toiros de PALHA BLANCO e PINTO BARREIROS, que serão pegados pelo grupo de forcados de ARTUR GARRETT.

N. B.—A Empresa está em contrato com outro «espada» para competir com Luis Briónes.

Dr. José Miguens

Ex-Médico Inspector do Congé Belga
DOENÇAS TROPICAIS

Doenças da pele e sífilis Medicina geral
Rua do Loreto, 4, 1.º (junto à Praça Luiz de Camões). Das 16 às 18 horas, excepto aos sábados—Telefone 2 4375

COMPRA
Procure V. Ex.
J. LEANDRO
OU NA
VENDA
R. ARRABIDA - 31 - TEL. 64058
R. DUQUE PALMELA - 29 - TEL. 41674
Lisboa

Linhos

para tailleurs e vestidos de verão, jindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 AS 14

A história do novo Matadouro

a construir nos Olivais e do mercado de 31 de Janeiro a transferir para a Avenida Defensores de Chaves

Quem mora, por ali, nas imediações do Matadouro e do Mercado de 31 de Janeiro queixam-se amargamente das imanações insuportáveis que invadem as suas casas, vindas dos Mercados, de estado tão pouco recomendável, no que diz respeito a asseio e a conforto. Devem todos ter razão nas suas queixas, pois já em 1927 o caso foi largamente debatido na Câmara Municipal, que considerou de anti-higiénico e inestético aquela deplorável construção.

Vale a pena fazer um pouco a história da campanha contra o Mercado de 31 de Janeiro e do respectivo Matadouro, assuntos estes que tanto interesse têm merecido à Câmara de Lisboa, a partir daquela data.

Assim, na sessão de 17 de Março de 1927 quando era presidente do município o general Vicente de Freitas, foi apresentada, pelo vereador Filipe Caiola, a primeira proposta, no sentido de se acabar com o Mercado 31 de Janeiro, não só porque se mostrava exiguo, dado o desenvolvimento comercial, mas, ainda, porque o consideravam anti-higiénico e inestético. Nesta sessão, foi, ainda, resolvido aprovar uma proposta de André Lima Mayer, para a construção dum Mercado Agrícola na Rua Defensores de Chaves, que substituiria o actual Mercado 31 de Janeiro. Mas, deste, não vamos agora ocupar-nos.

Dentro de tão benéficos propósitos, em 16 de Abril de 1927, foi nomeada uma comissão encarregada de apresentar o projecto de construção do novo Matadouro segundo as exigências da cidade, e que incluisse sugestões para a sua localização.

A segunda sessão de que vamos ocupar-nos é de 2 de agosto de 1928. Foi aí, o vereador Filipe Caiola quem apresentou uma proposta para a expropriação por utilidade pública de um terreno pertencente ao dr. Vasco Borges, com uma área de 6.302 m², marginando pela Rua Defensores de Chaves e Avenida Praia da Vitória—segundo planta que juntava—e que confina com o quartel dos bombeiros municipais. Esse seria o local destinado à construção do novo mercado para o que existia já verba orçamental. O prazo máximo para o início da construção seria de 6 meses e o máximo para a sua conclusão de 2 anos.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e com dispensa da leitura da acta, sendo a sua votação feita por escrutínio secreto...

De Defensores de Chaves para a Mitra

Vejamos, agora, o que resultou do escrutínio e do interesse camarário pelo assunto através da consulta aos registos das sessões camarárias:

Em 10 de Abril de 1930, era, finalmente, posta a concurso a execução do ante-projecto do ambicionado Matadouro. Mas em 12 de Junho do mesmo ano ainda não havia concorrentes. E, então, em sessão daquela data, a Câmara prorrogava por mais um mês, o prazo do concurso.

Em sessão de 31 de Julho do mesmo ano, o vereador, coronel Mardel Ferreira, propôs que se nomeasse uma comissão de novo estudo ao ante-projecto do Matadouro a construir... no Poço do Bispo.

Em 16 de Julho de 1931, noutra sessão camarária, foi aprovado, em princípio, este ante-projecto e nomeada uma comissão que elaborasse, definitivamente, no seu conjunto e em detalhes, a planta deste já famoso Matadouro. Mas, ainda por mais algum tempo, o assunto havia de adormecer, para acordar noutra sessão da Câmara.

são da Câmara, da presidência de Adriano Costa Macedo, em sessão de 12 de Maio de 1932, quando o vereador, comandante José Francisco Monteiro, propôs que a quinta da Mitra tivesse outra utilização por parte do município, visto que o local escolhido para instalação do Matadouro não dispunha da área necessária, terminando por nova escolha de terreno. E volta-se a pesquisar...

Mas, em 9 de Junho de 1932, torna a Câmara o general Vicente de Freitas. O vereador Filipe Caiola propõe, então, a anulação da proposta anterior e insiste para que os estudos continuem, no sentido de se instalar o Matadouro na Quinta da Mitra.

Em sessão de 16 de Junho, é nomeada nova comissão para prosseguir nos estudos do Matadouro na Quinta da Mitra, sendo proposto, em sessão de 11 de Agosto de 1932, que se comprem 16.000 metros quadrados de terreno, vizinhos daquela quinta.

Em sessão de 23 de Novembro de 1932, porém, o vereador Salvação Barreto, na Câmara da presidência de Linhares de Lima, apresentava uma proposta para a nomeação duma comissão que desse o seu parecer sobre as características a adoptar no novo Matadouro e em íntima relação com as condições de abastecimento de carnes à cidade de Lisboa, isto em virtude das dúvidas suscitadas a tal respeito, sobre o local escolhido para o novo Matadouro...

Escolhe-se outro local...

Ano de 1933, sessão de 26 de novembro. O vereador, então major Salvação Barreto, propõe a construção de um matadouro em Lisboa, precisamente na quinta dos Olivais. Juntava a planta à proposta, admitindo a possibilidade de ampliação por expropriação, abrangendo também o fornecimento de toda a aparelhagem e maquinaria indispensáveis ao seu funcionamento.

Finalmente, em sessão de 6 de junho de 1935, foi aprovada uma proposta do sr. Salvação Barreto, para a compra da Quinta dos Olivais, Custava 850 contos e pertencia à Manutenção Militar, devendo ali instalar-se o novo matadouro.

Na sessão de 8 de Agosto de 1935, o major Salvação Barreto apresentou nova proposta sobre os trabalhos de expropriação de terrenos circunvizinhos da quinta—na totalidade, 172.370 metros quadrados...

Na sessão de 12 de Setembro de 1935, a Câmara aprovou, por proposta daquele mesmo ilustre vereador, as condições do contrato com os arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, para a execução do novo projecto da construção do matadouro na Quinta dos Olivais, pela importância de 288 contos.

Mais expropriações de terreno

Em 14 de Novembro de 1935, o vereador Cortes Lobão apresentou um projecto para a expropriação das terras que constituem a Quinta da Leterada—S. Bento, e do Sotó e as terras de Beirólas—terrenos estes circunvizinhos dos que haviam sido adquiridos à Manutenção Militar, nos Olivais, para a construção do matadouro.

Em 20 de Janeiro de 1936, o vereador Salvação Barreto propõe a criação da comissão de obras do novo matadouro, fixando as bases em que o mesmo devia funcionar para o cumprimento das exigências das suas necessidades.

Em 9 de Julho de 1936, o vereador Salvação

Barreto apresenta uma proposta, que foi aprovada, para elaboração do programa e cadernos de encargos destinados ao fornecimento de material do novo matadouro. Este contrato mantinha-se aberto até 21 de Setembro, e, entretanto, em sessão de 17 de Setembro de 1936, era aprovado o projecto de terraplanagem na área destinada à construção.

Em 22 de Outubro de 1936, a Câmara resolve anular o concurso, a que haviam concorrido três firmas, e abrir um outro, com novo caderno de encargos, cuja praça se realizou em 9 de Dezembro de 1936.

Em sessão de 31 de Dezembro de 1936, a Câmara, em presença de 7 propostas para o fornecimento e montagem de aparelhagem do frigorífico do novo matadouro, optou pela oferta da casa Meboeles de Vasconcelos, que era de 3.496.560\$00 e aprovou a escritura a elaborar om a Câmara.

Ano de 1937. Sessão de 11 de Março. A firma adjudicatária é autorizada a substituir os maquinismos, aparelhos, etc. do frigorífico destinado ao novo matadouro, por uma Central de frio, pelo que foi aumentada a verba de adjudicação primitiva, que passa a mais 499.740\$00.

Depois...

Tempo e dinheiro perdidos?...

Já lá vão 9 anos. Nunca mais se falou no matadouro, nem nos Olivais, nem na Central de frio. Também se não iniciaram outros trabalhos de carácter sério e definitivo. E ninguém se espantará se amanhã se disser que o material adquirido já não tem aplicação, na altura em que se fizer o matadouro... se se fizer...

Porque este, como o projectado mercado agrícola na Rua Defensores de Chaves, cujo início de obras e prazo para a sua construção foi fixado, parece votado ao mundo das causas perdidas.

No entanto, está provado que o actual matadouro é anti-higiénico, tal e qual como o respectivo Mercado 31 de Janeiro. Muitas outras considerações poderíamos abordar sobre o caso, mas, como voltaremos ao assunto, não há prejuízo na espera. Por hoje, basta-nos a história do projectado matadouro, porque, de facto, não deixa de ser bastante curiosa e elucidativa.

Boa vontade para a solução do problema, é certo que não falta. Mas não basta boa vontade, é preciso chegar a uma realização. Como, porém, a frente do Município está um antigo vereador que tanto trabalhou pela solução do problema—o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem Lisboa deve já tão belas iniciativas—será despropósito admitir que o assunto não será descurado?

Tanto tempo gasto, tantos estudos feitos, tantos milhares de contos empastados, não podem dar-se por perdidos.



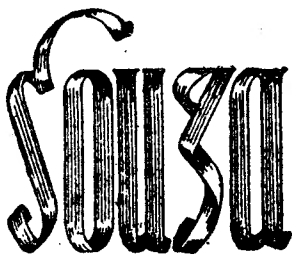
BEM ESTAR KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada todas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em água quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Fale-lhe a bem.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50.

KRUSCHEN



Continua a liquidar todos os dias bons

**Saldos - restos de peças - Sêdas
Lãs e Algodões**

com o desconto de

50%

Rua Garrett, 76/78

Telefone 2 9101

LISBOA

ARCADIAO DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña**ORQUESTRA SUR
BALLET SIETE MAGNOLIAS**

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valério**e a vocalista **ESTRELLITA LEWIS**

NO PROXIMO SABADO:

O grandioso Baile da Mi-CarêmeTODAS AS TARDES, DURANTE A PERMANENCIA
EM LISBOA DA**REAL MARINHA BRITÂNICA****CHA'-DANÇANTE**

das 17,30 às 20 com todas as atracções

**RESTAURANTE REG. ONAL
SALÃO DE CHA'
PASTELARIA**Avenida Comb. da Grande Guerra, 2, 4
(frente à Estação de Alge) Telef. 300**CASINO ESTORIL**

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

**NAPOLEON AREVALILLOS
e TOSELLI**

e a vocalista

TERESITA ARCOS

Amanhã, 23

no WONDER-BAR
do CASINO-ESTORIL**ANNA MARLY**

A «Musa da Resistência»

nas suas notáveis criações

TAVERNA ANDALUSAO característico Bar da Rua da Glória
Todas as noites das 0 horas
até alta madrugada**FADOS E GUITARRADAS**
pelos mais cotados artistas do género**CRISTAL****BAR-DANCING DA MODA**

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

CASABLANCAEmp. José Miguel—Parque Mayer
HOJE e todas as noites às 21,30
MUSIC-HALLcom as notáveis
atracções
internacionais:**Henriqueta Valles**—Moisés Campe-
los—Mary Dolly—
Pepita Ruiz—Fernan-
do de Oliveira—Mimi
Alcobia—Mabel Va-
lencia—Irmãs Tava-
res—o grande acor-
deonista **João Alei-
xo** e a **ORQUES-
TRA CARAVANA**.Preço unico de entrada—7\$50
DOMINGO—«Matinée» às 16 horas,
com espectáculo inteiro de **MUSIC-
HALL**.**CERVEJARIA
ARTISTICA**

Largo de Alcantara, n.º 1

Hoje grande sessão de fados com
os apreciados artistas desta Em-
presa. Manuel Calisto, Isabel de
Oliveira e Fernando Farinha.Acompanhamentos e variações
por Raul Nery e N. Neves.Sabado, 23—Grandioso baile com
a «Orquestra Monumental».**RETIRO DOS MARIALVAS**Hoje às 21 horas, mais um
grandioso programa de fados
com os exímios artistas:
Adelaide Fernandes, Marcia
Condessa, Arlinda Vitoria,
Fernando Gasparinho, Faus-
to Ribeiro e Antonio Lopes
(humorístico). Acompanh-
amentos por José Nunes e
Miguel Ramos. **ENTRADA
FRONCA**.**LUSO**A's 21 e 30—Festa em benefício de Cecilia
Pereira em que toma parte todo o elenco da
Empresa, e vários artistas de outras empresas
congeneres.

Novidades! Surpresas!

Amanhã, grande espectáculo seguido de Bai-
le até de madrugada. Concurso de **POLKAS**
e **MAZURKAS**.—2.ª **FEIRA**—Reaparição do
Rouxinol do Norte: **MOISE'S CAMPELOS**.Apresenta o mais sensacional programa de atracções internacionais, de todos os tempos
CARMEN ROMERO || **BRAZALEMA**
Extraordinária vedeta de grande classe Genial bailarina de grande categoria**ESTREIA**da escutural cancionista **CARMEN CUENCA** com a **ORQUESTRA LUIS DUQUE** da Rádio de Bar-
celona — **ISABELITA DE ALBA** — **MARI CANDELAS** — **VICENTITA FRUTOS** — **CORDOVÉCITA**Amanhã, sábado: Grandioso baile de **MI-CAREME****SEVILHA****MUSIC-HALL DANCING****PARQUE MAYER****GRANDE EXITO — FESTAS DA PRIMAVERA****HOJE****Noite dos Cravos**Dedicada à Ex.ª Empresa e Artistas do Tea-
tro **MARIA VITÓRIA**A actriz **EMILIA CANDEAIS** cantará «Uma flor e obri-
gada», acompanhada de todas as artistas do **SEVILHA**, ofe-
recendo lindas flores às Senhoras.**PILI CARBONELLI** — **CHARITO SOLAZ** — **DINA LOPE** — **ELVY** —
MARIA HARVEY — **JOSE' PUERTAS** e a sua Orquestra

Parque Mayer

Apresenta **HOJE** em Estreia o **DISTINTO CANTOR DE FADOS**
e canções regionais **XAVIER PINTO** (O rouxinol do Minho), num
grandioso programa em que tomam parte: a castiça cantadeira
QUINTA GOMES, Fernando Farinha (O Miúdo da Bica), Madalena
de Melo, Alberto Cardia e Maria Jose.

Acompanhamentos e Guitarradas por: Carvalhinho e Fernando Reis

Direcção artistica de: **MODESTO MAIA**

A Bilheteira da Sala Júlia Mendes encontra-se situada à entrada do Parque Mayer

**XAVIER PINTO****MONUMENTAL**

(RUA CARVALHO ARAÚJO)

HOJE, apresentação dos estimados artistas privativos desta Empresa
Julio Proença, Noémia Cristina, Brígida Silva,
José Pereira, Fernando Madureira e N. N.Acompanhamentos e solos-variações, á guitarrada e viola por:
Jaime Santos e Pais da SilvaDirecção artistica de **Filipe Pinto** (O marialva do fado)Amanhã-Sabado — Ultimo dos grandiosos Bailes, que se têm realizado
no nosso Salão de Festas: Abilantado pela orquestra **Monumental**.**Brígida Silva****RITZ CLUB**

R. da Glória—Telf. 25140

O MAIS MODERNO

E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA TODAS AS NOITES UM GRANDIOSO PROGRAMA

A FAMOSA ATRACÇÃO **RIMA y SUS MACARENAS****CHARITO CRESPO**

Escutural estrela de baile

LISA VIOLETA**NITA UCLÉS**e as Orquestras **IMPERIUM** e **SEVEN-RITZ-MUSICALL'S****CARLOS and 7 J'HAY GIRLS****Hermanas MONTENEGRO****CARMEN VALÉS****CARLOS ANTONIO**2. SEMANA
O AMOR TRIUNFA

(EM TECNOLOR)

com Deana Durbin, Robert

Paige e Akim Jamiroff

EDEN

A's 21,30

Telef. 2-0768

Deliciosamente**Perigosa**

com Jane Powell, Constance

Moore e Ralph Bellamy

«MATINEES» DIARIAS

CONDES

A's 21,30

Telef. 27523

Contra - Ataque

com Paul Muni, Marguerite

Chapman e Larry Parks

GINÁSIO GABRIELA

Telef. 20556

A's 21 e 30

Alta comédia com Gusti

Huber

REX

Telef. 2-9656

A's 21 e 15

As Chaves do Reino**Sarinhos de Salas****LYS**

Telef. 48560

A's 21 e 15

Mulheres e Diamantes**Um homem em fuga****TIVOLI**

A's 21,30

TELEF. 60593

2.ª semana
SARATOGARealização de Sam Wood,
com Gary Cooper e Ingrid
Bergman**ENIGMA**

com Dick Powell

e Claire Trevor

CAPITOLIO

As 21 e 30

Telef. 27493

Voltemos à Carga

com John Wayne, An-
thony Quinn e B. Bond**ODEON**

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª SEMANA
CHINA

com Loretta Young, Alan

Ladd e William Bendix

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Telef. 63067 — A's 21

Mulheres e Diamantes**Um Homem em Fuga****Uma Noite Perigosa****Amor e Musica****CAFE' CRISTAL**

das 17 às 19,30

CHA'-CONCERTO**VARIEDADES**

Teatros e Cinemas

Reposições

«Madame Butterfly», no Coliseu

A mesma «Butterfly» que serviu a Mercedes Capsir, soprano ligeiro, para dar mais uma prova da sua modelar arte de cantar, serviu agora para Carla Castellani, soprano dramático, em rigor numa posição mais afastada dos requisitos próprios ao papel do que um soprano ligeiro de sólida preparação.

Mas Carla Castellani sabe a fundo esse tentador papel. Está apaixonadamente integrada nele. E não há dúvida de que conseguiu em muitas passagens uma naturalidade, uma doçura de consumado bom gosto. Noutras passagens, ou porque não estava a cantar no seu verdadeiro metal de voz, ou por disposição do dia, o vibrato resultou demasiadamente tremido, e o lirismo a que se presta a música de Puccini foi levado numa veemência menos própria ao «clima» do assunto. Como é diferente o encanto pueril das figurinhas do Extremo-Oriente a quem vimos fazer o mesmo papel! O facto é que, por sua vez, o orientalismo da música de Puccini é duma aproximação redondamente superficial—e sob esse prisma, a dramatização de Carla Castellani já pode ser admirada sem reservas.

Uma menção merecida, que não fizemos na «Butterfly» precedente, vai agora para Maria Huder, vocalmente muito mais á-vontade no papel de «Susuki» do que nos outros papéis que lhe tinham sido confiados antes. O papel de «Sharpless», como o de «Alfio», (ópera «Cavalleria Rusticana»), na véspera, foi confiado à experiência do baritone Ildebrando Santafé.

Na direcção desta «Butterfly», Pedro de Freitas Branco, bem secundado pela sua orquestra, contribuiu em larga proporção para o valor da representação. Factos de interesse sinfónico e factores de arte lírica uniram-se aqui com equilíbrio e estilo da melhor classe, valorizando-se mutuamente, e ajudando a que nos desviemos das imperfeições do que se passa na cena.

«Traviata», com Tito Schippa e Marimi del Pozzo

Ora aqui estão mais uns breves apontamentos que dá gosto escrever! Ode dizer-se que o espectáculo de ontem no Coliseu foi dos mais felizes, postas de parte as eternas contingências do conjunto cénico, e que a encheite totalíssima registada no Coliseu teve o que tinha vindo buscar—ou mais ainda, em certo sentido. Dizemos isto porque o timbre da voz e os processos de cantar em Tito Schippa e Marimi del Pozzo se harmonizam maravilhosamente, nas mesmas regras da mais vernacula arte lírica. A experiência de Tito Schippa não só não o afasta da juvenidade de Marimi del Pozzo como até as responsabilidades de ambos situadas em pé diferente acabam por se immanar em vez de opor-se.

Como arte de representar, Marimi del Pozzo revelou sensíveis progressos, desde o ano passado, se bem que as preocupações de actriz, nela, parecem quase não existir, em comparação com as suas preocupações de cantora. E porque veste a sua Dama das Camélias duma maneira tão pesada?

Também não gostamos completamente da composição da figura em Tito Schippa; mas isto será porventura de tão pouca monta, em relação com a arte extraordinária de cantores deste nível!

O melhor acto de Marimi del Pozzo foi o 1.º onde foi positivamente deslumbrante, naturalmente por ser o acto que está mais a caracter das vozes de soprano ligeiro. A seguir, preferimos o 3.º.

O 2.º acto teve para completa-lo no desempenho feliz que apontamos a princípio a intervenção do baritone Pablo Vidal no papel de «Jorge Germont». Pablo Vidal emersou-se, tirou bom partido da sua voz, duma maneira geral que se manteve nos actos seguintes, e teve estilo.

Direcção de Angelo Questa suspensa dos altos feitos que se estavam passando no palco, de parte dos principais intérpretes.

Mais uma «Bohème»

Continuamos a sonhar com um elenco completo de artistas líricos portugueses que sejam ponto de partida viável para uma decisiva florescência duma arte lírica portuguesa. Entretanto, achamos bem que se deem oportunidades a cantores líricos portugueses, enquadrando-os em elencos estrangeiros. Foi o que tornou a acontecer ontem no Coliseu, com a apresentação de Maria Luísa Correia Mendes no principal papel feminino da ópera «Bohème».

O seu desempenho, digamo-lo desde já, constituiu para nós uma surpresa agradável. Mas porque Maria Luísa Correia Mendes, e não Luísa Nobre, nome da mesma cantora que já tem cartaz, além de que a publicação da fotografia, antes do espectáculo, já deveria ter sido suficientemente reveladora?

Também não é forçoso atribuir significações complicadas ao caso: Luísa Nobre ou Maria Luísa Correia Mendes que decida agora. Mas se é porque pretende estabelecer uma divisão entre o seu passado de cantora de ópera e a sua actual pretensão de cantora lírica, não vemos a razão. Outros artistas portugueses o têm provado, além das queridíssimas vedetas de Hollywood, que, através do filme, abordam como cantoras os géneros mais disparees.

Quanto a nós, Maria Luísa Correia Mendes tem mais condições para cantora de ópera do que para artista de ópera, não só pela figura e pela maneira de ser, o que tem a sua importância, mas pelas suas aptidões vocais, que

de um modo geral têm plasticidade para o estilo lírico e um registo agudo especialmente bonito; e o que a ópera ajudou a adquirir é o sentido da representação. Agora, pormenorizando, o seu 1.º acto foi hesitante, mas, à medida que o espectáculo ia decorrendo, a interpretação foi ganhando alento; o seu 3.º acto foi francamente melhor se bem que abusando, e sem necessidade dos soluços e o último foi bom representando também com acerto e simpatia. Do que precisaria, no futuro, é firmar melhor o registo médio e adquirir mais solidez de conhecimentos vocais.

No restante da distribuição, Mario Filippeschi, um «Rodolfo» de todo o interesse, foi substituído por Renato Gigli. Este artista não tem menos condições para haver-se com partes de tenor lírico do que para partes de tenor dramático, canta com segurança e seriedade, mas a movimentação é que não o ajuda; e a última cena foi comprometida pelo seu jogo fisionómico, que transformou o choro num «rictus» de comichadice.

Giuseppe Manacchini e Marco Stefanoni deram a verdadeira categoria do espectáculo, e Angelo Questa pôs toda a sua perícia em acção para limar as forçosas desigualdades da representação.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1893: No teatro Reggio, de Turim (Itália), canta-se pela primeira vez a ópera em 4 actos «Irene», versos de Cesare Fereal, música do maestro-compositor português Alfredo Keil. Esta ópera foi cantada em Lisboa, pela primeira vez, no Real Teatro de S. Carlos, em 1896. Alfredo Keil escreveu mais as seguintes: «Dona Branca», «A morte», «Susana», «Índia» e «Serrana», esta última com poema de Lopes de Mendonça.

Atrás do reposteiro

Realizam-se hoje, na Avenida, as primeiras representações da revista «Tiro-Liro», original de Fernando Santos e Almeida Amaral, com a nova companhia de revistas organizada por Piero, com Irene Isidro e Hermínia Silva.

—Diz-se que uma companhia, organizada por Maria Matos, inicia uma longa «tournee», no próximo mês de Julho.

—E' também do maestro-compositor Fernando de Carvalho a música da nova revista de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, que vai ser representada no Apolo.

—A companhia do Trindade—«Comediantes de Lisboa»—vai dar um mês de espectáculos no Porto, estreando no teatro Sá da Bandeira, em sábado de Aleluia.

—A companhia em «tournee» organizada por Piero e dirigida por Carlos Alves estreia-se hoje em Lamego, trabalhando nos dias 25, 26 e 27, em Vila Real.

—Foram de novo contratadas para o Luís Todi, de Setúbal, as artistas Maria da Esperança e Tina Couto.

—Encontra-se a trabalhar em S. Paulo (Brasil) o tenor Luiz Pizarra.

—Hoje canta-se no Coliseu, pela última vez, esta temporada, a ópera «Manon», com Tito Schippa e Maria Lisson.

—Amanhã, a ópera «Barbeiro de Sevilha» é cantada no Coliseu pelo nosso compatriota, o tenor Guilherme Kjölner.

Primeiras exhibições

«Enigma», no Politeama

Mesmo os mais «contaminados» pelo género policial, devem ter visto com surpresa o filme que, ontem, se desbobinou no «écran» do cinema das portas de Santo António. Desta vez «Enigma» não é, apenas, um título, mas um verdadeiro quebra-cabeças, no qual o mais pintado (ou versado) em literatura detectivesca se vê em palpos de aranha para abrir caminho

à sua hipótese, e acertá-la com a realidade do filme. Este facto, palpita de interesse, despista-nos constantemente, chegando, por vezes, a ser um autentico pesadelo de mistério. O processo é diferente do habitual. O realizador deixa certas pistas, como que envolvidas num denso nevoeiro. Não se trata, apenas de descobrir o paradeiro de uma bailarina famosa, mas ainda de saber quem roubou um valioso colar chinês. Mas além desta acção, que é emaranhada, há—o que é mais interessante—a decifração das atitudes e interesses que os diversos protagonistas têm no caso. Há um brutamonte, por exemplo, que não se sabe bem se é, psicologicamente, normal, se um louco cuja força dos músculos torna terrível. Seja como for, o publico é empolgado pelo «Enigma»—um verdadeiro enigma, que nos perturba intensamente até ao fim. Desempenho algebrico de certeza. Alguns complementos. Bom, o do Pacifico.—Visor 42.

Ópera

O maior acontecimento de Lisboa está no Coliseu com os grandes espectáculos de ópera a preços populares. Hoje, «Manon», com Tito Schippa, Maria Lisson, Pablo Vidal e Mário Stefanoni. Amanhã: «Barbeiro de Sevilha»



O grande soprano Maria Lisson

das partituras cantadas estrangeiros de renome internacional e artistas portugueses cuja fama é bem conhecida.

Hoje, em recita extraordinária, apresenta-se a lindíssima ópera «Manon», cantada pelo «divo» Tito Schippa, o grande soprano Maria Lisson, o celebre baritone Pablo Vidal, e o aplaudido baixo Mario Stefanoni, estando a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco.

O extraordinário baritone Pablo Vidal

Freitas Branco.

CARTAZ

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Lareira do Pecado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda».
COLISEU—A's 21 e 30—«Manon».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saragoga».
EDEN—«Deliciosamente Perigosa».
POLITEAMA—«Enigma».
CAPITOLIO—«Voltemos á Carga».
GINASIO—«Gabriela».
PALACIO e ODEON—«China».
OLIMPIA—«O Grande Premio».
TERRASSE e LYS—«Mulheres e Diamantes».
REX—«As Chaves do Reino».
PROMOTORA—«As Chaves do Reino».
JARDIM—«Uma Noite Perigosa».
SALÃO IDEAL.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos. 19

Moradia em Sintra

Vende-se indep., acabada construir, 20 div. jardim, t. comod. na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

A falta de caça

e a data a fixar

para abertura geral

Está breve a convocação de um congresso nacional de caça, actividade que interessa milhares de pessoas em todo o país. O problema, embora muito debatido, revela constantemente, uma multidão de aspectos novos, que variam de região para região e, até, com as tendências locais dos próprios caçadores.

Todas as razões de debate provêm, como é compreensível, da circunstância de não chegar a caça para todos os amadores: pois que algumas espécies vão rareando. Por isso, têm sido encurtados os prazos para a caça indígena. Remédio? Alvitram alguns amadores que se limite a licença de se exercer a caça em linhas de 10 caçadores, reduzindo essas linhas, ao menos, para 5.

Por outro lado, sugere-se que se acabe—ou pelo menos se restrinja—a caça industrial, deixando-se maiores possibilidades de se exercer a caça como desporto. Segundo nos informam, só a caça que, quase diariamente, se deita fora, nos mercados de Lisboa, por apodrecer, dava para repovoar os arredores da capital.

Outra sugestão recomenda a limitação das grandes matilhas de cães que, por onde passam, tudo devastam. Não bastará um cão por cada caçador? De contrário, passa o desporto da caça a ser exercido pelos cães, em vez de o ser pelos próprios caçadores...

O sistema de «caça» batida ocasiona, também, grande desgaste, principalmente nas áreas em regime de coutada, que, em vez de zonas de repovoamento, se têm transformado em zonas de devastação.

Do propósito de encurtar o período venatório dificilmente resultam benefícios para a defesa da caça, pois, quanto mais breve for esse período, mais intensa é, durante ele, a actividade dos caçadores, que se aglomeram, nos mesmos dias, em verdadeiras brigadas de d'nação, eliminando, totalmente, as espécies qualquer possibilidade de defesa a essas ataques compactos. Desde que o período venatório seja mais longo, já os devotos da caça se repartem mais convenientemente por dias diferentes, atenuando-se, deste modo, as más consequências das aglomerações de fogo.

A estas sugestões, de alguns caçadores, outras haverá, por certo, a acrescentar, mas todas elas resultam do propósito de defender a caça, pelo menos, tanto quanto se procura defender o direito de os caçadores praticarem o seu desporto favorito.

VAI HAVER ÁGUA ENCANADA

em todo o concelho de Sintra

Conforme foi anunciado, está aberto concurso publico para as empreitadas de abertura de trincheiras para a condução de Sintra. Hoje, às 15 horas, realizou-se a abertura das respectivas propostas, perante uma comissão de engenheiros do Governo e da Companhia das Águas de Lisboa.

Tendo procurado informações junto do sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara de Sintra, acerca deste assunto, por ele nos foi dito que o Estado, graças, principalmente, à boa vontade dos srs. engenheiros Augusto Canelas de Abreu e José Frederico Ulrich, respectivamente, ministro das Obras Publicas e Comunicações e subsecretário de Estado das Obras Publicas, vai gastar quase 6.000 contos para pôr água encanada na vila de Sintra e nas outras localidades do concelho, como Queluz, Pendão, Belas, Idanha, Agualva, Venda Sêca, Rio de Mouro, Rinchão, Algueirão, Mem Martins, etc.

Por uma lei publicada pelo falecido ministro Duarte Pacheco, desde que se façam as necessárias obras, toda a gente é obrigada a ligar a sua canalização à rede publica, independentemente da existência de poços privados.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho e Costa, gentil filha da sr.ª D. Judith Antunes Cabreira de Carvalho e Costa e do sr. Carlos Martins de Carvalho e Costa, com o sr. Carlos David Kolb da Silva filho da sr.ª D. Genevieve Jaqueline Kolb da Silva e do sr. Candido David da Silva, já falecido.

Minha Senhora:

Não compre já os seus sapatinhos, aguarde um pouco mais, porque na próxima 2.ª feira é a abertura da SAPATARIA ARISTOCRATA, na Rua do Ouro, 224, que apresentará a V. Ex.ª os mais originais e elegantes modelos.

Carafanny

FLORES ARTIFICIAIS

Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
Telefon. 2 8062

Espumantes
Naturais

ROSABI

ROSABI é o nome das Videiras Importadas da Região Champanhise, produção desta marca

Depositiário:
C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telef. 51764

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

O INTERROGATORIO DE GOERING

terminou hoje, ao cabo de oito dias

NUREMBERG, 22.—Goering provocou hoje espanto quando declarou no tribunal que não acreditava na teoria de uma raça de senhores. Perguntado como poderia assim continuar a colaborar com Hitler, Goering declarou que ele dera sempre o exemplo de lealdade como simples soldado do Reich. O seu juramento a Hitler manteve-se sempre firme, tanto nos bons tempos como nos maus.

—O Fuehrer — disse — nunca me ameaçou por termos pontos de vista diferentes. Nem nunca tive quaisquer receios a esse respeito. Nunca me disseram «eu receio pela sua saúde» — o que no III Reich era um eufemismo que significava: «Prepare-se para dar entrada num campo de concentração».

Interrogado pelo acusador publico Rudenko, Goering referiu-se á destruição de Moscovo dizendo:

—Eu nada sabia a esse respeito. Interrogado que tinha sido dada ordem para que Leninegrado fosse arrasada, declarou:

—A destruição de Leninegrado não foi mencionada na minha presença. Se os finlandeses ocupassem Leninegrado nada tinham que fazer duma cidade tão grande.

Rudenko continuou: —Como segunda autoridade na Alemanha, V. é responsável pelo assassinio organizado de milhões de pessoas inocentes, mesmo independentemente do facto de conhecer isso ou não.

—Não—respondeu Goering—porque não conheci esses factos: milhões de alemães também não os conheciam.

Rudenko perguntou: —Disse que Hitler tinha restituído a Alemanha a vida, V. ainda pensa assim?

—Até ao começo da guerra a resposta é afirmativa; o colapso foi devido a termos perdido a guerra.

Depois de ter terminado o interrogatório russo, o acusador francês Champetier De Ripes surpreendeu todos desistindo de interrogar Goering, com o fundamento de que tudo o que Goering tinha dito não tinha alterado as acusações que lhe eram feitas.

O acusador Jackson, pondo objecções ao requerimento de Stahmer para novo interrogatório, disse que pelos seus cálculos o julgamento duraria até ao mês de Agosto. A objecção de Jackson a novo interrogatório foi rejeitada. Goering foi por várias vezes chamado á ordem por Lawrence, por tentar fazer discursos e foi também observado ao seu advogado que não devia fazer perguntas que dessem lugar a longos discursos. Stahmer desistiu e disse que tinha terminado o seu interrogatório. Antes de abandonar a cadeira das testemunhas, Goering declarou novamente que assumia a responsabilidade de tudo o que fez:

—Preparei a ascensão ao poder do partido nazi e procurei fazer da Alemanha um país livre e grande. Fiz tudo quanto pude para evitar a guerra; mas quando ela começou era meu dever fazer tudo o que pudesse pela Alemanha.

Depois de ter voltado para o banco dos reus, entre dois guardas de capete branco, Goering recostou-se na sua cadeira, parecendo cansado, depois do interrogatório que durou oito dias. Escreveu á pressa uma nota que entregou ao seu advogado e em seguida limpou o suor da testa com um lenço.—(Reuter).

A atitude de Goering antes da guerra

NUREMBERG, 22.—Foram hoje recebidas as respostas ao questionário dirigido pelo advogado de Goering a sir Georges Ogilvie-Forbes, conselheiro da embaixada britânica em Berlim entre 1937 e 1939 e, mais tarde, conselheiro da legação britânica em Oslo. Forbes respondeu negativamente á primeira pergunta, que era:

—E' do seu conhecimento que Goering, em Agosto de 1939, tentou

por todos os meios um entendimento com a Grã-Bretanha e uma solução pacífica á questão polaca?». Forbes declarou que em 31 de Agosto ele e o embaixador britânico em Berlim, sir Neville Henderson, procuraram Goering a convite deste.

A respeito dessa reunião, o advogado formulou a seguinte pergunta: «Goering propôs negociações directas entre a Alemanha e a Inglaterra sobre o problema polaco, devendo a Inglaterra representar os interesses da Polónia?». A resposta de Forbes foi: «Não tenho recordação de qualquer proposta construtiva. A atmosfera era negativa e desesperada, embora amigável. Escutei com grande atenção e depois de tanto tempo ainda tenho presente na minha memória o que se passou. A declaração de Goering ao embaixador britânico, Henderson, foi: «Se os polacos não cedem, a Alemanha limpá-los-á como piolhos e se a Grã-Bretanha decidir declarar guerra seria grandemente lamentável, mas constituiria uma imprudência da parte dela». Perguntado se conhecia Birger Dahlerus—industrial sueco, que foi testemunha de defesa de Goering e que repetidas vezes, em Agosto de 1939, a pedido de Goering, conferenciou com lord Halifax—Forbes respondeu: «Sim; sei, porém, que se procurava apenas conservar a Grã-Bretanha alheia á guerra. A pergunta: «Dahlerus declarou ao embaixador Henderson que Goering estava a empregar todos os esforços ao seu alcance para realizar negociações entre a Alemanha e o Governo polaco, a fim de evitar a catastrophe?». A resposta foi: «Não me recordo nem se estava presente e nada conheço do assunto».

O questionário conclui pela pergunta se Forbes desejava comparecer pessoalmente em Nuremberg. Forbes respondeu negativamente—«a não ser que o Governo britânico assim o desejasse».—(Reuter).

As respostas de lord Halifax ao questionário sobre a entrevista que teve com Goering

As respostas de lord Halifax

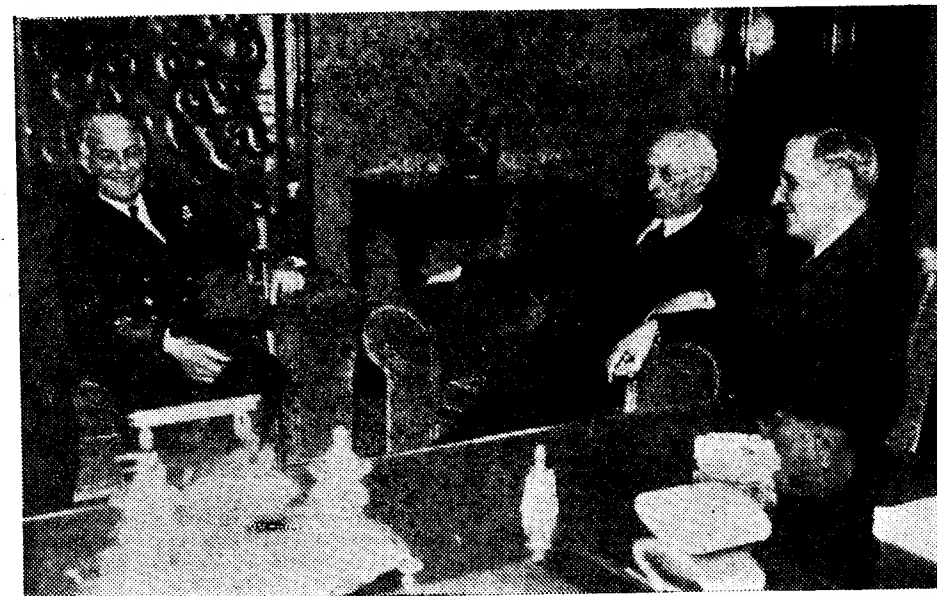
ao questionário sobre a entrevista que teve com Goering

NUREMBERG, 22.—Foram hoje apresentadas pela defesa, no julgamento dos criminosos de guerra, as respostas de lord Halifax a 20 perguntas relativas á atitude de Goering nas vésperas da guerra. O documento apresentado ao tribunal pelo dr. Otto Stahmer, principal advogado de Goering, inclui as respostas de lord Halifax relativas ás suas conversações, quando era ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo do falecido Neville Chamberlain, com o industrial sueco Birger Dahlerus, intermediário de Goering, acerca da «grave ameaça á paz da Europa» resultante das exigências alemãs á Polónia.

Segundo esse documento, lord Halifax declarou que, quando visitou a residência de Goering, em Karinhall, em Novembro de 1937, com o embaixador britânico em Berlim, sir Neville Henderson, Goering lhe disse que qualquer Governo alemão consideraria a incorporação da Austria e dos sudetas no Reich e o regresso de Dantzig, com «a solução razoável» da questão do corredor, como parte integrante da sua política.

A pergunta formulada foi: «Respondeu a essa declaração com as palavras «mas eu suponho que sem uma guerra»? Halifax declarou ter afirmado que o Governo de Sua Majestade desejava uma solução pacífica das questões que diziam respeito á Alemanha e aos países vizinhos. Doutra maneira, não discutiria essas questões. A isso Goering replicou: «Isso depende em grande parte da Grã-Bretanha. Esta

A visita da esc



A visita do almirante Syfret, acompanhado pelo embaixador britânico ao Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª pag.)

em vinte e um compassados tiros e a guarda voltava a apresentar armas. Finda a salva, ouvia-se troar, ao longe, a artilharia do Bom Sucesso, a responder á salva.

Entretanto, entravam a bordo para apresentar os primeiros cumprimentos ao almirante Syfret, os srs. almirante Bradley, adido naval inglês em Lisboa; capitão de fragata Eduardo Pereira Viana, oficial português ás ordens do almirante Syfret; o consul geral da Grã-Bretanha e um oficial delegado do comodoro comandante da frota portuguesa.

A saudação da esquadra portuguesa

Às 8 e 30, o aviso «João de Lisboa» onde se encontra embarcado o comodoro da Força Naval da Metrópole, começava a salvar com 17 tiros ao distintivo do almirante da «Home Fleet» — a primeira saudação oficial da Armada Portuguesa á Marinha da nossa velha aliada.

Momentos depois, a artilharia do «Nelson» respondia á salva com igual numero de tiros.

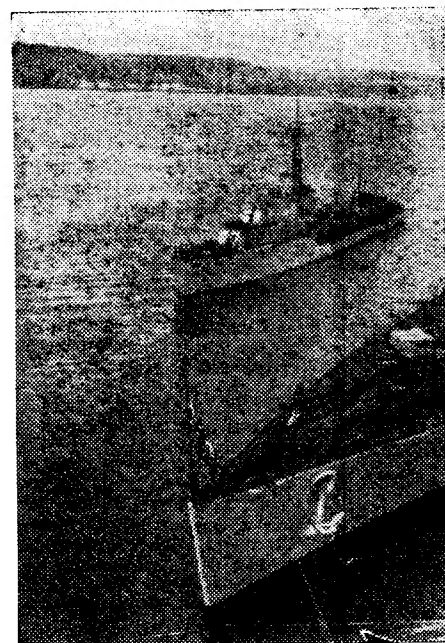
Às 9 horas, voltava a troar a artilharia de bordo, com uma salva de 7 tiros, para saudar

o consul geral da Inglaterra sr. C. Harris, que saía da sua visita ao almirante Syfret. A essa hora era já muito densa a multidão aglomerada na Gare Marítima e na sua ampla plataforma, para admirar o «Nelson» e os contra-torpedeiros, os quais, em manobras rápidas e precisas, sem o auxilio de rebocadores, iam atracando á muralha pela proa do couraçado. Merece, na verdade, uma referência especial, a facilidade de manobra e o período de escassos minutos que cada contra-torpedeiro gastou para atracar. Os cinco navios ficaram em dois grupos: um, de três navios, atracados uns aos outros, com o seu navio-chefe «Myngs» em contacto directo com a terra; e outro, formado pelos dois restantes.

A visita do almirante ás autoridades navais

Eram 9 e 20 quando o clarim do «Nelson» tocou a sentida. A guarda formou em poucos segundos e os seus homens ficaram hirtos, olhando em frente. Ia sair de bordo o almirante para os cumprimentos oficiais. Quando sir Neville Syfret surgiu no convés, acompanhado pelo seu luzido estado maior, a guarda apresentou armas num movimento rápido e toda a guarnição se perfilou em continência.

O almirante, seguido pelo adido naval, pelo seu ajudante e pelo oficial português ás ordens, atravessou gravemente a ponte metálica que estabelece a ligação com a terra e tomou lugar num automovel da Presidência da República, sobre cujo capot se via, desfraldado, um grande distintivo branco e vermelho de comandante-chefe da «Home Fleet».



O couraçado «Nelson» atracado

(Continua na 12.ª pag.)

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

MARIA ANA
COSTURA

Regressa brevemente do estrangeiro.

CAFE' CHA

(Salão

Amanhã — Grande Baile da Mi-
guesa, dirigida pelo maestro FEF
Marcam-se mesas e

Quadra inglesa As declarações de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

E acrescentou com energia: «Não há nada mais perigoso do que deixar os assuntos que se têm de resolver ir de mal a pior e neste caso estão os da Pérsia e os das fronteiras da Turquia e do Iraque. É muito fácil fazer nascer desordens e tumultos nestes países, pois com dinheiro, força e uma propaganda inflamatória os Governos legalmente constituídos podem ser derubados com relativa facilidade, estabelecendo-se um estado de desordem, que será habilmente aproveitado para ser instalado no poder um governo «quisling».

O diferendo russo-persa

Depois duma pequena pausa, Churchill prosseguiu: «O Conselho de Segurança da O. N. U. na emergência em que foi colocado agora, deve realmente mostrar o seu valor e demonstrar ao Mundo que tem apenas por missão julgar os factos que se lhe apresentam com toda a verdade e sinceridade, sem se importar que as suas justas decisões venham ferir os interesses desta ou daquela potência. É absolutamente necessário que aquele organismo internacional tome decisões rápidas e justas, a fim de que a atmosfera já de si bastante viciada que respiramos não possa ser mais envenenada. O Conselho de Segurança da O. N. U. tem de agir com a maior justiça e imparcialidade para que os povos do Mundo possam acreditar na sua acção e eficiência. Não resta a menor dúvida de que o Conselho de Segurança, logo ao começo da sua carreira, vai ser posto a uma dura prova. Se ele se mostrar fraco e hesitante, receberá um duro golpe como instrumento internacional para que foi fundado e no qual o Mundo deposita toda a sua esperança e confiança, na solução dos mais graves problemas internacionais. Eu, também, partilho dessa esperança e estou firmemente convencido de que todos farão um esforço máximo no sentido de se evitarem novas guerras, que apenas servem para destruir a Humanidade e nada mais. Este objectivo só pode ser alcançado se todas as disputas internacionais que se registem sejam logo de começo discutidas e resolvidas antes que as nações envolvidas nas mesmas não tomem uma posição de intransigência, que depois não possam abandonar».

Referindo-se ao comunismo, Churchill afirmou: «Nunca consegui simpatizar muito com o comunismo internacional. Não devemos esquecer que todos os comunistas do Mundo gostariam de ver a Inglaterra afundar-se para sempre debaixo das ondas, sob os violentos ataques da Alemanha hitleriana, e que foi apenas quando a Rússia atacada por Hitler se viu obrigada a defender-se que eles estabeleceram filiação com o Mundo moderno. Sempre admirei a bravura e o patriotismo dos exércitos russos e a maneira como eles defenderam o seu próprio solo. Tenho a maior simpatia pelo povo russo, com todas as suas virtudes, coragem e camaradagem. Porém, devo tornar bem claro o que disse numa palestra que proferi pela T. S. F., em 22 de Junho de 1941, na qual afirmei que o apoio que prestava à Rússia não significava de maneira ne-

nhuma que tivesse enfraquecido, de qualquer modo, a minha oposição ao comunismo, que significa de facto a morte do espírito do homem».

O caso da Espanha

Interrogado acerca do que pensava do esforço que está a ser feito pelas Nações Unidas para acabar com o actual regime espanhol, Churchill disse: «Se eu fosse espanhol, não gostaria de viver debaixo de tal regime, mas parece-me que Franco deve estar muito reconhecido ao Governo francês, principalmente pela atitude que teve em encerrar a fronteira franco-espanhola, facto que apenas contribuiu para reforçar a sua posição e dar-lhe nova vida no poder. Os espanhóis são um povo orgulhoso e enérgico quando é necessário e têm gloriosas tradições, das quais se não esquecem. As suas memórias vão ainda para além da guerra peninsular que sustentaram contra Napoleão. Os espanhóis não gostam que os assuntos internos ou externos que tenham a resolver sejam ditados por uma potência estrangeira, e é por isso mesmo que a atitude da França fez reunir em volta de Franco todos os partidos da oposição, que vêem agora nelas apenas o chefe, sem olhar a facções políticas de qualquer espécie. Sinto-me, realmente, entristecido por o Governo francês se ter deixado arrastar pela pressão exercida pelos comunistas, levantando uma disputa com a Espanha, que foi indubitavelmente muito mais prejudicial para a França do que para a Espanha. Deixemos que os espanhóis escolham livremente o regime liberal que desejarem, mas não devemos esquecer que a Espanha foi teatro de devastadora guerra civil e que ainda hoje está a sofrer, indubitavelmente, as suas terríveis consequências. Estou convencido de que mesmo os elementos da extrema esquerda em Espanha não desejam renovar a carnificina, que atingiu praticamente quase todos os lares espanhóis. A Espanha necessita de paz e vida para alcançar a prosperidade a que tem incontestável direito. Os espanhóis não agradecem aos estrangeiros que lhe digam que se revoltam mais uma vez, quando esses mesmos estrangeiros asseguraram que não interfeririam nos negócios internos da Espanha».

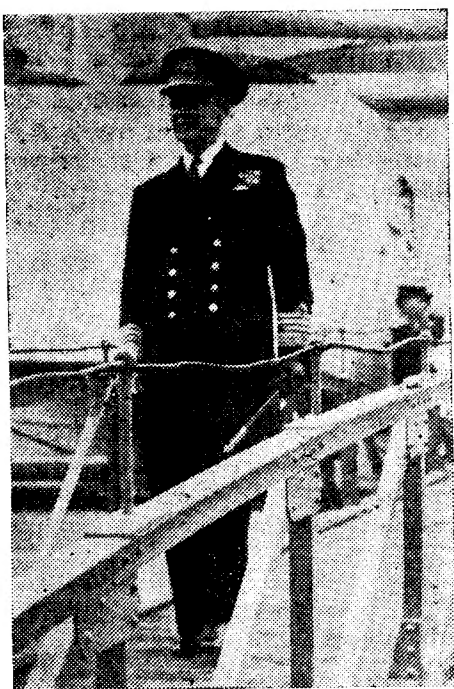
As relações anglo-americanas

Interrogado acerca da maneira como poderia estabelecer-se a associação fraternal que ele sugeriu entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos e em que essa associação difere das actuais relações de amizade existente entre ambos os países, Churchill respondeu: «Apenas com o objectivo de se tornarem mais fortes, mais íntimas, mais efectivas e mutuamente mais conscienciosas».

Interrogado sobre se tinha alguma mensagem para dirigir ao povo dos Estados Unidos, o estadista inglês disse: «Os Estados Unidos estão senhores do seu poderio e das suas virtudes. Devem prosseguir com afinco nos grandes princípios que estabeleceram e que merecem com toda a justiça a designação de que os Estados Unidos são a terra da Liberdade. Todo o Mundo tem os olhos postos nos Estados Unidos e olha para este país com a maior confiança, como sendo um farol que os guie. Numa palavra, resumindo a minha enorme admiração por este país, onde a Liberdade não é uma palavra vã, classifica-o de «courageado americano».

Finalmente, Churchill, manifestando a sua opinião sobre a comunidade de nações britânicas e do império, disse com a maior firmeza: «A união prevalecerá sempre entre nós e por isso mesmo tornar-nos-á invencíveis mas temos ainda muito que sofrer. Ninguém julgue que conseguirá promover a desunião entre a comunidade das nações britânicas e do império».

Churchill mostrava certo cansaço pelo esforço que despendeu nos últimos dias nos Estados Unidos, não só pelos discursos que proferiu, como também pelas inúmeras solenidades e festas a que teve de assistir. Disse que as suas férias nos Estados Unidos tinham sido magníficas e que levava da América do Norte as mais gratas recordações da sua vida.—(U. P.).



O desembarque do almirante sir Neville Syfret

Foram todos recebidos ao alto da escadaria da sala das Bicas pelo comandante Silva Monteiro, ajudante de campo do Chefe do Estado, que os acompanhou à Sala Dourada e depois às salas Imperio e Luis XV, onde se encontravam os membros da Casa Militar do sr. Presidente da República, sr. general Amílcar Mota, comandante Jaime Athias e capitão Carvalho Nunes, e tenente Gavazo, da P. S. P.

O Chefe do Estado que se encontrava fardado com o uniforme azul escuro com galão «grenat», recebeu na Sala do Conselho, os almirantes Syfret e Bradley, e o embaixador, durante um quarto de hora, enquanto as outras entidades conversavam na Sala Luis XV com oficiais portugueses.

O comandante da «Home Fleet» que disse da alegria com que vinha a Lisboa, convidou o sr. general Carmona a visitar amanhã o «Nelson». O Chefe de Estado agradeceu e aceitou o convite, e a hora da visita ficou marcada para o meio dia. A saída, o almirante Syfret inscreveu-se no livro de cumprimentos.

Recepção à Imprensa a bordo do «Nelson»

O almirante Syfret deu audiência aos jornalistas portugueses a bordo do «Nelson» às 15 horas. Fez as apresentações do nosso pressado colega britânico Horace Zino, adido de Imprensa inglês, que serviu também de interprete. O almirante, a cuja figura distinta se alia uma cativante simplicidade, apertou a mão a todos os seus convidados, aos quais disse da satisfação com que vinha ao Tejo. Lembrou que esteve há anos na Madeira, quando comandava o couraçado «Rodney»—navio similar do «Nelson»—pelo que já conhece o espírito hospitaleiro e os nobres sentimentos dos portugueses.

Salientou depois a importância que os ingleses atribuem à cedença de bases portuguesas nos Açores, durante a última guerra, referência que lhe permitiu voltar a ter frases muito lisonjeiras para o nosso país.

A audiência prosseguiu à hora de fecharmos o nosso jornal.

Durante a tarde, vão a bordo do «Nelson» retribuir as visitas do almirante os srs. ministro da Marinha, em representação do sr. Presidente do Conselho; embaixador britânico e major general da Armada.

O comodoro português visita amanhã o almirante, às 10 horas, a bordo do «Nelson» que o saudará, à saída, com uma salva de 11 tiros. A bordo do «Nelson» viaja uma missão técnica em estudos para o aperfeiçoamento do «Radar», invento recente que permite registar, a grandes distâncias, a aproximação de aviões ou de navios.

Maxime Vaultier

Na impossibilidade de o poder fazer directamente, vem por esta forma agradecer às entidades oficiais, agremiações comerciais e industriais e pessoas das suas relações, as inestimáveis provas de amizade demonstradas por ocasião do Banquete que lhe foi oferecido pela Câmara do Comércio Francesa.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Belesga)



caramelos

tabletes

BOMBONS

superlinos

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

A primeira visita foi ao embaixador britânico sir Owen O'Malley, acompanhado de quem o almirante seguiu pouco depois para o Ministério da Marinha onde foi recebido pelo ministro sr. comandante Americo Tomaz e pelo major-general da Armada sr. vice-almirante Sousa Ventura, em cujos gabinetes se demorou alguns minutos em cordial conversação.

A entrevista com o presidente do Conselho

Às 11 horas, o almirante chegou ao palácio da Assembleia Nacional em cuja escadaria foi recebido pelos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo militar, e Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional.

Uma guarda, do comando de oficial, em grande uniforme, apresentou armas e os clarins tocaram a marcha de continência. O almirante, tendo a seu lado o embaixador britânico, deteve-se na escadaria, em continência, e deu depois entrada no palácio, cuja escada nobre para o primeiro andar, subiu, pisando uma larga passadeira vermelha, por entre contínuos agaloados.

Na sala de visitantes, onde todos assinaram o livro de cumprimentos, ocorreu a receber o embaixador e o almirante, o chefe do gabinete do sr. Presidente do Conselho sr. dr. José Manuel da Costa que os introduziu no gabinete de trabalho do sr. dr. Oliveira Salazar.

O encontro foi particularmente cordial. Fez as apresentações o embaixador. Na audiência tomaram parte, além de sir Owen O'Malley, o almirante Syfret e adido naval britânico almirante Bradley.

O almirante ouviu do sr. Presidente do Conselho as boas-vindas em palavras de significativa cortesia e amizade, com os votos do Governo português no sentido de que os gloriosos marinheiros ingleses guardem uma grata recordação desta estadia nas águas do Tejo.

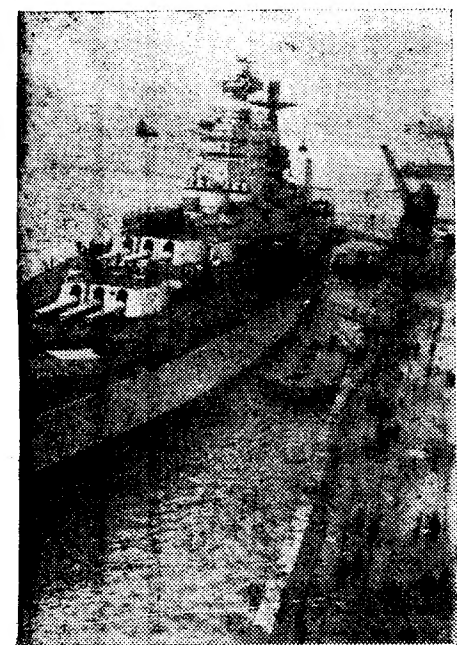
Sir Neville Syfret agradeceu tão caloroso acolhimento e disse da verdadeira alegria com que ele e os seus oficiais e marinheiros se deslocavam a Lisboa, capital do mais antigo aliado da sua Pátria.

A entrevista durou exactamente vinte minutos e, quando os jornalistas e fotógrafos foram admitidos no gabinete, surpreenderam ainda o chefe do Governo e os seus ilustres hóspedes numa animada e cordial conversação. Os fotógrafos, por entre relâmpagos consecutivos das suas lampadas, registaram a reunião, enquanto o embaixador sir Owen O'Malley renovava os seus agradecimentos por aquele tão grato acolhimento.

Às 11 e 25, acompanhados até ao corredor pelo sr. dr. José Manuel da Costa, e até ao portão do palácio, pelos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais e Costa Brochado, os visitantes retiraram com o cerimonial da entrada.

A visita ao Chefe do Estado

O almirante inglês, acompanhado pelo embaixador de Inglaterra, pelo adido naval, almirante Bradley, pelo 1.º secretário da embaixada, Curle, pelo seu ajudante e pelo comandante Viana, oficial às ordens, chegou ao Palácio de Belem ao meio dia em ponto.



na Gare Marítima de Alcantara

VE D'OURO

de Chá)

Parlamos com a melhor Orquestra Portuguesa de CARVALHO reserva-se o direito



A MARCA DE PILHAS SECAS DE RENOME MUNDIAL

CHEGOU NOVA REMESSA

DIRIGIR-SE AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PRIMAX, L. DA

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 15, 1.º — Telefone 2 2772

Companhia Nacional de Navegação

Navio / Motor «S. THOMÉ»

Saída em 2 de Abri

com escala por Leixões para S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Vapor «CONGO»

Saída em princípios de Abril

Para FILADELFIA

Recebe carga

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85 — Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434.

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRA UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

V. EX.ª NÃO SABE?

“DOMÚZ”

É O REI DO ANIZ

Pensão Suíça

(Aos Restauradores)

Dormida a casal 20.00 e 25.00, em quartos confortáveis e limpos. Rua Jardim do Regedor, 51, 3.º.

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO PESSOAL MENOR DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º dos Estatutos, convoco os sócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação, no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

«Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas da Gerência de 1945.

Não reunindo numero legal de sócios, realizar-se-á em 2.ª convocação no dia 30 do corrente, no mesmo local e hora, com qualquer numero de sócios.

Os livros de escrituração encontram-se patentes na sede da Associação, todos os dias uteis, das 17 às 22 horas.

Lisboa, 20 de Março de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) João Francisco da Conceição Pereira.

Companhia Colonial de Navegação

para:

Point Noire e Matadi, (se convier)

Luanda, Lobito, Moçamedes,

Lourenço Marques, Beira e

Moçambique e outros portos,

sujeito a baldeação.

Sairá na 2.ª quinzena do corrente, com escala por Leixões, o vapor

«Huambo»

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua de Infante D. Henrique, 1

Telefone 2342

FRIGORÍFICOS «ELECTROLUX»



Há 4 modelos eca catálogos

LISBOA — Av. da Liberdade, 141

PORTO — Pr. da Liberdade, 123

COIMBRA — R. Simões Castro, 158-2.º

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos

Poço do Borratém, 4, 1.º — Lisboa

PIANOS ALUGAM-SE

Ets. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmeira, 11

6 R. Alexandre Herculano

reconhece-se a
olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, macieza.

Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconheceréis, entre mil, o bom



VINHO DE COLARES



HAVAS

Excursão a SEVILHA 1.950\$00 FEIRA

(Incluído bilhete para três corridas)

De 27 de Abril a 1 de Maio

Atenção:

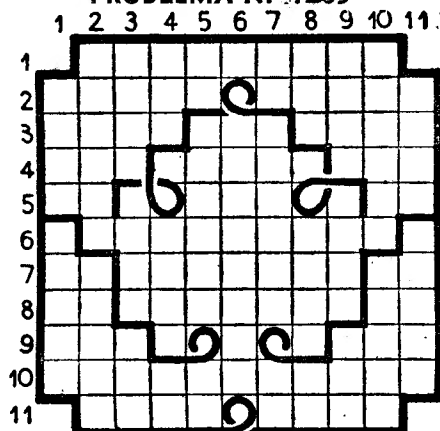
Excursão extraordinária em virtude de se encontrarem esgotadas as lotações para as excursões organizadas por esta Agência.

LISBOA: R. da Conceição, 60-3.º — Tel. 21194

PORTO: R. Infante D. Henrique, 45-1.º — Tel. 4375

PALAVRAS CRUZADAS VIDA ARTISTICA

PROBLEMA N.º 1265



HORIZONTAIS: 1—Parte da Itália que tem Milão por capital. 2—Sarej. Cidade italiana no vale formado pelo rio Dória Baltea. 3—Vazias. Santo (abrev.). Da mesma forma (lat.). 4—Acreditei. Livres. Agora. 5—Em doses iguais. Cruel. Graça. 6—Prosperava. 7—Prefixo de negação. Pia. Utensílio. 8—Compaixão. Tomar siso. Aspecto. 9—Prônimo pessoal. Actuel. 10—Reforma moral. 11—Caruma. Anéis.

VERTICAIS: 1—Espreita. Rio da Alemanha que desagua no Mar do Norte. 2—Aproveitam. Indolentes. 3—Rezal. Tronco da videira. Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. 4—Espaço de tempo. Sem asperezas. Preposição. 5—Prefixo que designa duplicação. Caves com o sacho. Em a. 6—Nome grego de Venus. 7—Barruio. Sarracenos. Popa. 8—Magoa. Pegadeiras. Outra coisa (ant.). 9—Pronome demonstrativo. Vila do distrito de Aveiro. Feroz. Imperado. 10—Amedronia. Secárias do. 11—Estimai. Título de um notável romance histórico de Silva Gaio baseado nas lutas civis portuguesas de 1820 a 1834.

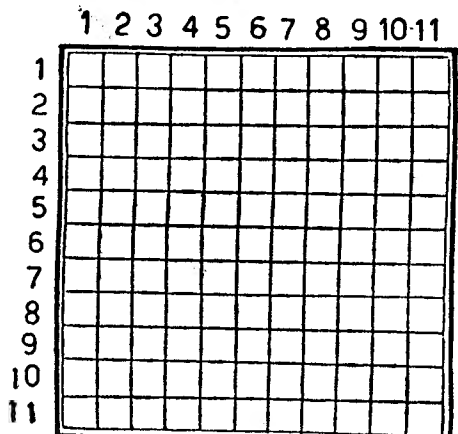
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1264

HORIZONTAIS: 1—Ameia. Rival. 2—Fiscal. Edith. 3—In. Sir. Rã. 4—Nas. Sapal. Sam. 5—Os. Raposos. Ia. 6—Garatuja. 7—Pé. Sártil. 8—Aro. Somas. Fel. 9—Lá. Sim. Ri. 10—Ricas. Agueda. 11—Asaro. Eiras.

VERTICAIS: 1—Afino. Palma. 2—Minas Gerais. 3—E's. Rás. Cá. 4—Iça. Saras. Par. 5—Aa. Sapatos. Só. 6—Lipotimia. 7—Rê. Rasuram. Gê. 8—Ida. Lojas. Fui. 9—VI. Sãs. Er. 10—Atrai. Perda. 11—Lhama. Aliás.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 208



HORIZONTAIS: 1—Baterias que defendem o fosso. 2—Maior. Parte da saia. 3—Lavrassé. 4—Grande quantidade. Transpôr. Agora. 5—Criptogâmica aquática. Estimai. 6—Tramaria. 7—Possuía. Baloça. 8—Raiva. Igual. Aqui está. 9—Limparíamos com vassoura. 10—Enal. Trituro com os dentes. 11—Atasse.

VERTICAIS: 1—Encanto. 2—Relação. Estava. 3—Afligirem. 4—De baixo de. Altar. Braço de rio. 5—Lavras. Pôr pelas. 6—Cintilar. 7—Encontro. Brincara. 8—Sirga. Camareira. Preposição e artigo (pl.). 9—Apareceremos ao longe. 10—Senhora. Vendo a crédito. 11—Tornasse a armar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 207

HORIZONTAIS: 1—Turco. Ata. 2—Gruta. Som. 3—Ai. Eta. Soma. 4—Arnela. Lar. 5—Atia. Rara. 6—Cereio. Ser. 7—Emes. Ramas. 8—Lia. Gulosas. 9—Erra. Ion. Ut. 10—Asa. Italo. 11—Ais. Atoas.

VERTICAIS: 1—Aga. Acelera. 2—Ria Emir. 3—Tu. Rarearas. 4—Utentes. As. 5—Rateio. Aa. 6—Ala. Rui. 7—Os. Saloio. 8—Os. Remonta. 9—Amolarás. A's. 10—Mar. Saul. 11—Ara. Siou.

Exposição José Campas

Todo o artista é um mensageiro de espírito. Entre a sua condição humana e a de outrem não há, evidentemente, distinções. Alguma coisa, porém, nasceu com ele, vocação, talento, génio e até loucura—graduamos—que o diferencia pela visão e a criação, a sensibilidade e o sonho, do comum dos mortais. O equilíbrio tanto pode ser, luminosamente, perfeito, digamos uma equação de estrelas, de que a obra será a incógnita revelada; como um caso doentio do esquizoide, ora reprimido e impotente nas curvas fugitivas da existência, ora superado por uma força, de que ele é, apenas, material e inconscientemente, uma mera expressão de beleza. Mera e quase anónima!

Através destes pontos, o debate das escolas plásticas tem uma importância secundária. Foi melhor, por exemplo, o classicismo de que o romantismo, aquele que a renascença, este de que o impressionismo, e no último qualquer das suas sub-divisões?

Isso pouco interessa! É fundamental, porém, a maior ou menor sensibilidade do agente humano, em relação aos germes criadores de arte que trouxe ao mundo. Desta arte ha que os entender, compreender a todos, caso se queira fazer, com simpatia, que não exclui severidade, um juízo crítico imparcial.

Vem isto a propósito da reparação artística, digamos assim, de José Campas. Porque se ocultou tanto tempo este pintor, que tem a magia do colorido e não sabe mentir a sua emoção? Teve a crítica feroz, tão fácil de escrever, alguma responsabilidade nessa penumbra que durou anos, só aqui e ali rasgada por um tenue clarão de luz, nos grandes certames da Sociedade Nacional de Belas Artes?

José Campas, no entanto, é um valor sério da pintura, que nos recorda nalgumas das suas melhores obras os grandes mestres franceses, em cuja lição ele viveu extasiado e sonambulo de beleza. Este seu regresso, através de uma exposição individual, no palácio de Barata Salgueiro, é feliz. Vemo-lo não apenas colorista, de pinceladas harmoniosas e suaves a sugerirem-nos uma senda de espiritualidade

musical, mas sabendo compôr, apresentar um quadro, senti-lo, iluminá-lo, criá-lo até para além da realidade, embora aproveitando-a esquematicamente, num alto sentido decorativo. Varia, não o processo, mas a temática de cores da sua paleta, para individualizar cada assunto. Veja-se, por exemplo, a galhardia magistral com que ele trata o mar. Quase o converte em sinfonia coral, sem, no entanto, deixar de lhe acentuar—porque imponderáveis?—a sua legitimidade lusitana. Ante nossos olhos, em dois pedaços escarpados da costa, surge-nos um oceano lírico, camoneano, sombrio e misterioso, onde parece errar toda a saudade da nossa raça. Afonso Lopes Vieira gostaria de ver aquela «Praia do Norte», teatral, aberta ao infinito, na qual as ondas, juntas e frementes, galopam como corceis, deixando voar as suas clinas brancas de espumas. E' belo, sem contestação. A realidade como se transfigura, literariamente, numa imagem total. Isto significa que o assunto, embora localizado, ganha pela magia uma expressão universalista.

Outro quadro «Praia de Banhos» é de um alto efeito decorativo. A par disso, há que admirar, a tela «Regando», campo extremenho, de boa pincelada, fino de «nuances», prodigioso de requinte, e tão subtil, aéreo e luminoso, que nós julgamos estar na presença de um Silva Porto. José Campas chega á eloquência quando exprime a paisagem serrana de Montejunto: tons sombrios, roxos e violetas de montes e caminhos abandonados. Aqui e ali fulge Constância e o Tejo, eclogas de tenro verde. Em muitos dos quadros recortam-se figuras, em «Aboboras de semente», por exemplo, uma mulher carnal, de uma pasta á Besnard, e, no «Cabaz de Maças», esta de boa attitude e de um portuguesismo evidente. Ainda o «Parque de Versailles»; «Castelo dos Condes», em Gande; «Concerto campestre», prova academica, mas desenhada com impecável correcção e pintada com harmonia, no fulgor helenico da nudez maravilhosa dos modelos. A exposição de José Campas foi ontem inaugurada pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do sr. ministro da Educação Nacional.—A. P.

O cardeal D. Teodosio Gouveia

em Evora e Vila Viçosa

O cardeal arcebispo de Lourenço Marques vai amanhã a Evora, onde, ás 18 horas, se realiza um «Te-Deum» na Sé Metropolitana. No domingo será recebido na Camara Municipal, partindo depois de almoço para Vila Viçosa. Nesta vila será recebido á tarde, no Palácio Ducal, pelos representantes da Fundação da Casa de Bragança.

As comemorações do 3.º centenário da consagração de Portugal á Virgem Maria começam na segunda-feira, com um pontifical solenissimo na igreja matriz de Vila Viçosa, e ao qual assistem os srs. cardeal Gouveia, arcebispo de Evora e bispo de Beja, tomando nele parte o corpo do Seminário de Evora e da Casa Pia. A' tarde haverá procissão.

CARNE PARA AMANHÃ

Hoje, foram abatidos, no Matadouro, para amanhã, 62 bois, sendo 4 para os Hospitais Civis; 59 vitelas, 350 carneiros, 17 cabras, 17 cavalos e 124 porcos destinados ao consumo publico, dos quais dois são destinados a entidades particulares.

Chegou de avião

uma menina de mês

O potente «Skymaster»—«Senhor do Céu»—desceu em Sacavem, escala do seu caminho de Amsterdão para Curacao. Entre os passageiros, muitas mulheres e crianças, ao encontro dos maridos e pais que trabalham naquela colonia holandesa. Entre a carga, dois cestos, tipicamente holandeses, com precioso recheio: nada menos que dois bebés, o mais pequeno dos quais com menos de um mês. A mãe, sorrindo, olhava-os com ternura e o quadro não deixou de atair a atenção das pessoas que se encontravam no aeroporto. Via-se nos olhos dessa mulher uma historia inevitavel, rescaldo certo da guerra. E assim era. Foi a ocupação, o país devastado pelos bombardeamentos e pelas inundações. Quando a guerra acabou, ele pensou logo em refazer o seu lar, deixando-se ao trabalho. E seguiu para Curacao, exilado da familia, mas na batalha tremenda da vida—tanto mais que está outro menino para nascer...

O menino nasceu—e, por sinal, uma menina: Caterina Anna Helen van Sterscon, o bebé que chegou de avião de Amsterdão e seguiu, esta manhã, para Curacao...

Vida desportiva

FUTEBOL

O Portugal-Espanha Corporativo

As competições luso-espanholas entre os trabalhadores vão entrar numa fase de bastante movimento.

Tanto o organismo espanhol—Educacion y Descanso—como o português—F. N. A. T.—preparam activamente os atletas que vão competir, em Zamora, no próximo mês de Maio.

Assim, a F. N. A. T. já convocou os jogadores seleccionados, a fim de, amanhã, no campo «Afonso de Albuquerque», em Belem, pelas 17 horas se fazer o primeiro treino. Dirigirá esta primeira reunião o sr. Jorge Vieira. O treino terá em vista formar simplesmente um lote de jogadores, donde se escolherão os provaveis «internacionais corporativos», que serão então submetidos a uma preparação adequada, com ginastica, treino e estágio.

Esta reunião é a primeira das seis que se pensa realizar.

O 71.º ANIVERSARIO

do Ginásio Clube Português

As festas dos 71 anos do glorioso Ginásio Clube tem amanhã (sábado) um encerramento cheio de rigor, brilho e merecimento ginástico: o tradicional sarau de gala, a que assistem o sr. Presidente da Republica e altas individualidades. Nesse sarau os famosos atletas do G. C. P. apresentam-se nos seus melhores exercicios e as classes de senhoras em exhibições, que vão causar agrado de sensação.

Hoje, o programa reúne competições de luta e «box», que os numerosos amadores do «Real Ginásio» cultivam com muito valor e entusiasmo.

CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Loja ou armazem

Precisa-se. Telef. 62237.



Jorge Artur Rebelo da Silva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, Luiza T. C. de M. Rebelo da Silva, Luis Antonio Rebelo da Silva, Leopoldo Rebelo da Silva, Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, Guilherme Ferreira Pinto Basto, cumprem o doloroso dever de reparar o falecimento do seu marido, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua do Seculo, 139, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Doctor D. Constantino Muiños Fernandez

JUVENTUD DE GALICIA invita a sus asociados y a la Colônia española en general, a rendir sentido homenaje póstumo a la memoria de su inolvidable amigo y conterraneo illustre, en una manifestación de pesar en que será colocada una lápida que perpetue el eterno recuerdo del querido finado.

El acto tendrá lugar en el Cementerio dos Prazeres, el próximo domingo, 24 del actual, a las 3 de la tarde, siendo organizado a la entrada del referido Cementerio y a la hora prefijada.

Máquinas de Somar

CONSULTE sempre a



AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4



LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos) ...	—\$—	RESERVA MATEMÁTICA:	
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos) ...	19.882\$85	De seguros directos ...	3.663.186\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		De resseguros aceites ...	—\$—
(resseguros cedidos) ...	—\$—		3.663.186\$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		RESERVA DE GARANTIA:	
Títulos de crédito:		De seguros directos ...	627.808\$60
Próprios ...	4.005.103\$00	De resseguros aceites ...	25.514\$55
De resseguradores ...	—\$—		653.323\$15
Imóveis ...	1.181.604\$00	RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:	
Empréstimos sobre apólices ...	126.277\$99	De seguros directos ...	23.151\$65
Empréstimos hipotecários ...	—\$—	De resseguros aceites ...	—\$—
Empréstimos sobre títulos ...	—\$—		23.151\$65
	5.312.984\$99	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:	
VALORES EM DEPÓSITO:		Vários ...	—\$—
De vários ...	—\$—	Resseguradores ...	—\$—
De resseguradores ...	—\$—		—\$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		CREDORES GERAIS:	
Vários ...	—\$—	Segurados, correspondentes e angariadores ...	10.974\$40
Resseguradores ...	—\$—	Ressegurados ...	—\$—
	—\$—	Resseguradores ...	—\$—
IMOVEIS:		Outros ...	40.356\$21
MOBILIÁRIO E MATERIAL ...	—\$—		51.330\$61
EMPRESTIMOS SOBRE APÓLICES ...	—\$—	INDEMNISACOES A PAGAR ...	24.227\$65
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS ...	—\$—	COMISSOES A PAGAR ...	48.631\$83
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS ...	—\$—	PROVISOES DIVERSAS ...	14.794\$78
DEVEDORES GERAIS:		SEDE:	
Segurados, correspondentes e angariadores ...	424.485\$51	Saldo anterior ...	2.311.265\$75
Ressegurados ...	—\$—	Ganhos e Perdas (resultado do exercício) ...	764.240\$92
Resseguradores ...	—\$—		3.075.506\$67
Outros ...	54.019\$31		
	478.504\$82		
COTAS-PARTES DE INDEMNISACOES A RECEBER ...	—\$—		
PREMIOS EM COBRANCA NA AGENCIA GERAL ...	95.525\$30		
LETRAS A RECEBER ...	—\$—		
TITULOS DE CREDITO ...	636.175\$00		
DEPOSITOS EM BANCO ...	989.697\$94		
CAIXA ...	21.381\$44		
	7.554.152\$34		7.554.152\$34

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO	VIDA	FOGO	AGRICOLA E PECUARIO	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAL GERAL
RESERVA MATEMÁTICA:						
De seguros directos ...	271.863\$00	—\$—	—\$—	—\$—	271.863\$00	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	271.863\$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos ...	—\$—	15.762\$60	—\$—	—\$—	15.762\$60	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	490\$55	—\$—	490\$55	16.253\$15
AMORTISACOES ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
COMISSOES:						
De seguros directos ...	289.917\$25	217.238\$60	39.006\$24	—\$—	546.162\$09	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Despesas de aquisição ...	6.790\$00	—\$—	—\$—	—\$—	6.790\$00	552.952\$09
INDEMNISACOES:						
De seguros directos ...	84.225\$74	205.183\$72	3.940\$70	—\$—	293.350\$16	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	63.983\$39	—\$—	63.983\$39	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros ...	—\$—	9.891\$65	2.464\$66	—\$—	12.356\$31	369.689\$86
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios ...	—\$—	—\$—	198.828\$40	—\$—	198.828\$40	
Juros ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	198.828\$40
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:						
Administração ...	22.914\$80	13.772\$83	7.517\$02	—\$—	44.204\$65	
Impostos ...	14.982\$05	153.496\$10	15.203\$01	—\$—	183.681\$16	227.885\$81
DESPESAS GERAIS:						
Administração ...	—\$—	—\$—	—\$—	715.424\$15	715.424\$15	
Impostos ...	—\$—	—\$—	—\$—	185.608\$86	185.608\$86	901.033\$01
ENCARGOS DIVERSOS ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	37.610\$18	—\$—	359\$25	—\$—	—\$—	37.969\$43
	728.303\$02	615.345\$50	331.793\$22	901.033\$01		2.576.474\$75
SALDO						764.240\$92
						3.340.715\$67

CREDITO	VIDA	FOGO	AGRICOLA E PECUARIO	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAL GERAL
RESERVA MATEMÁTICA:						
De resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos ...	—\$—	—\$—	566\$60	—\$—	566\$60	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	3.459\$55	—\$—	3.459\$55	
De resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	4.026\$15
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos ...	792.410\$35	1.811.196\$65	240.763\$40	—\$—	2.844.370\$40	
De resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	255.145\$28	—\$—	255.145\$28	3.099.515\$68
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Indemnizações ...	—\$—	—\$—	3.940\$70	—\$—	3.940\$70	3.940\$70
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos ...	194.968\$63	23.476\$02	983\$92	—\$—	219.428\$57	
Das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Das reservas livres ...	—\$—	—\$—	—\$—	13.744\$19	13.744\$19	233.172\$76
RECEITAS DIVERSAS:						
Dos ramos ...	6\$00	—\$—	27\$05	—\$—	33\$05	33\$05
Outras ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	—\$—	—\$—	27\$33	—\$—	—\$—	27\$33
	987.384\$98	1.834.672\$67	504.913\$83	13.744\$19		3.340.715\$67

Lisboa, 31 de Dezembro de 1945.

O Chefe da Contabilidade

a) Jacinto Fortuna

Pela Companhia «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL»
Os Agentes Geraes em Portugal—«UNIX SEGURADORA, LD.ª»
a) Eulogio Uribarri Y León

Faça os seus seguros na Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
que trabalha em Portugal os Ramos: VIDA—FOGO—AGRICOLA

Agentes Geraes em Portugal — UNIX SEGURADORA, L. DA
Instalada na propriedade da Companhia — Rua Augusta, n.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «Unix» — Caixa postal 680

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

10996	500.000\$00
7781	100.000\$00
24551	20.000\$00
10995	5.975\$00
10997	5.975\$00

Premiados com 10.000\$00

1408 12643 19211 20736 21638 22738

Premiados com 5.000\$00

483 1066 1254 1928 5769 6714
7322 11858 12031 13093 13332 14912
16039 21907 24978

Premiados com 2.000\$00

61 1679 1992 3903 4203 7459
7866 9483 11372 11837 13877 15205
16386 16551 17461 19045 19468 19835
24191 24302

Premiados com 1.000\$00

292 415 443 532 1542 2213
2638 2872 3402 3506 3727 3830
4212 4426 4826 6421 7038 7161
7560 7898 8025 8284 8564 8697
9357 9794 9901 10670 11283 11691
12069 12140 12147 12843 12850 13814
14267 14766 14969 15343 15677 15916
16179 16507 17230 17729 18018 18050
18093 18129 18836 19545 21766 23213
23281 23797 24644 24667 24686 24959

Premiados com 300\$00

15 17 33 35 124 132
142 216 228 282 373 516
536 722 745 772 833 872
1004 1017 1342 1432 1494 1537
1574 1591 1607 1669 1710 1828
1881 1957 2066 2223 2286 2323
2390 2486 2511 2555 2603 2606
2732 2750 2890 3004 3098 3180
3266 3288 3430 3464 3485 3654
3682 3895 3944 4014 4081 4265
4285 4467 4566 4606 4684 4713
4753 4812 4830 4841 4938 4970
5021 5026 5058 5124 5127 5131
5320 5345 5372 5651 5682 5712
5714 5731 5802 5817 5886 5965
6099 6171 6272 6313 6335 6371
6400 6472 6482 6505 6513 6575
6659 7200 7356 7411 7461 7569
7651 7808 7843 7976 7994 8000
8143 8173 8222 8235 8286 8331
8352 8359 8419 8516 8581 8639
8671 8676 8790 8911 8981 9042
9101 9151 9154 9183 9308 9369
9395 9396 9416 9432 9546 9563
9640 9873 9941 9978 10056 10078
10079 10096 10159 10160 10191 10256
10270 10372 10415 10521 10562 10750
10792 10826 10859 10906 10982 10999
11044 11105 11114 11123 11280 11367
11577 11755 11861 11878 11939 12008
12242 12253 12288 12315 12352 12364
12417 12518 12519 12586 12614 12619
12769 12827 12841 12856 12941 13055
13192 13242 13246 13282 13295 13424
13450 13462 13521 13557 13562 13692
13738 13749 13981 14002 14035 14091
14134 14205 14245 14275 14293 14307
14382 14414 14417 14433 14442 14580
14680 14857 14997 15160 15242 15291
15326 15356 15560 15668 15686 15695
15851 15871 15968 15975 16009 16071
16144 16191 16244 16257 16259 16286
16307 16330 16354 16434 16457 16583
16620 16622 16705 16776 16819 16866
16910 16972 16980 17011 17149 17221
17365 17369 17341 17391 17450 17520
17618 17672 17743 17821 18828 17862
17918 17955 17956 17992 18020 18096 18278
18315 18345 18401 18402 18433 18520
18540 18547 18670 18925 19036 19159
19235 19294 19312 19505 19527 19531
19543 19587 19596 19603 19638 19642
19690 19698 19719 19775 19860 19865
20050 20118 20202 20204 20283 20318
20320 20333 20340 20425 20446 20549
20972 21034 21039 21063 21099 21168
21172 21220 21274 21286 21327 21335
21574 21601 21618 21739 21755 21815
21898 21933 21941 22041 22200 22273
22304 22354 22370 22382 22466 22503
22526 22588 22618 22803 22836 22881
22882 22938 23003 23030 23042 23167
23184 23236 23323 23381 23399 23417
25452 23457 23494 23505 23568 23887
23920 24029 24042 24134 24153 24171
24186 24347 24358 24381 24417 24515
24656 24721 24918

Os números de 10901 a 11000 de 7782 a 7790 e de 24552 a 24560 são premiados com 500\$00.

Os números terminados em 5, 6 e 7 são premiados com 150\$00.

Aviseamos os nossos leitores de que devem consultar a Nota oficial da Misericórdia.

O JOGO COM A «HOME FLEET»

A selecção de não-internacionais

está em optimas condições físicas

Os jogadores ingleses que chegam hoje

O anunciado desafio de futebol entre a selecção portuguesa de não-internacionais e o grupo da Home Fleet, no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Estádio Nacional, projecta-se com maior importância do que a principio se supunha.

Sabe-se hoje, definitivamente, que o «conze» da marinha inglesa se apresenta com uma constituição fortíssima. Os jogadores ingleses, em numero de dezasseis, que devem chegar esta tarde a Lisboa na sua grande maioria, treinando amanhã no Estádio Nacional, são os seguintes: Goodfellow, do Sheffield Wednesday; Tomlinson, do Blackburn Rovers; Tapham, do Stoke City; Scouler, do Portsmouth; Rothera, do Hamilton Athletic; Mc Knight, do Celtic; Hirst, do Oldham Ath; Taylor, do Newcastle United; Ingledon, do Leicester City; Barks, do Motts Fonest; Tinklen, do Plymouth; Gilmore, do Heacts; Aerran, do Watford, e Williams, do Chester.

Acerca das noticias postas a correr de que o grupo português seria reforçado, em vista do valor do «team» inglês que nos visita, nada há ainda resolvido. O seleccionador nacional, o nosso camarada Tavares da Silva, teve hoje uma conferência com a Federação Portuguesa, e conjuntamente os técnicos da nação aliada e amiga, na qual se versaram assuntos relativos á efectivação do desafio. O arbitro belga chegará amanhã, de avião.

Os jogadores portugueses estão desde ontem em estágio, num local aprazível e tranquilo, entre a Trafaria e a Costa da Caparica, na Quinta de Santo António. Encontram-se muito bem dispostos e mantêm inextinguível camaradagem. Hoje, de manhã, e á tarde, na compa-

nhia do treinador Augusto Silva, deram grandes passeios a pé. A sua «forma» física é esplendida.

O alinhamento decisivo ainda não está designado, mas amanhã o «conze» ficará definitivamente constituído. De uma coisa se poderá ter a certeza: de que os não-internacionais se portarão no próximo domingo com indomável energia e a maior boa-vontade.

Feliciano foi chamado para o grupo português

O seleccionador nacional, nosso camarada Tavares da Silva, convocou hoje para estágio, onde chegou esta tarde, o defensor António Feliciano, do Belenenses. Há assim a certeza de que o grupo português, já com a sua linha avançada bastante forte, consolidou convenientemente a sua zona defensiva.

Um legado de 1.500 contos

LOULÉ, 22. — Nesta vila, faleceu Manuel Joaquim Pedro, solteiro, proprietário, de 62 anos. No seu testamento legou bens no valor aproximado de 1.500 contos á comissão administrativa dos Bens de Nossa Senhora da Piedade, a quem os louletanos designam por «Sua Mãe Soberana».

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

Integrada na preparação espiritual da peregrinação dos rapazes portugueses a Fátima, em 13 de Maio, realiza-se, na noite de amanhã para depois, uma vigília para os rapazes de Lisboa na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Extracção de hoje

De novo

O 1.º Prémio 10996—500 Contos

E' um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

e o 3.º Prémio

24551—20 Contos

E' outro bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Para o Santo António

Os bilhetes, a 900\$00
e os vigésimos, a 45\$00

com o carimbo da

CASA DA SORTE

Pedem-se a

LISBOA

Rossio, 119

PORTO

Sampaio Bruno, 37

BRAGA

S. Francisco, 9

2.º PRÉMIO GRANDE

7781-100.000\$00

Todo o bilhete, numero certo, vendido hoje

na casa *Lama*

RUA DO AMPARO, 51 — LISBOA

Sortes Grandes frequentes

Sempre Prémios Grandes

Envenenaram-se 5 japoneses criminosos de guerra

TOQUIO, 21 — Anuncia-se que dos criminosos de guerra japoneses presos, cinco suicidaram-se durante a noite finda, ingerindo um veneno fortissimo. As autoridades militares norte-americanas ordenaram que se fizesse um rigoroso inquérito com o objectivo de se averiguar quem forneceu o veneno aos suicidas.

O general MacArthur ordenou que sejam presas mais 11 individualidades japonesas, como criminosas de guerra. — (United Press).

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Com um interessante programa, realiza-se no próximo dia 29, no Retiro dos Marialvas, uma festa de fados, dedicada ao grupo excursionista e beneficente «Fixes da Barroca», dirigido pelo conhecido locutor da rádio José Castelo. Tomam parte, por especial deferencia, Maria do Carmo Torres, Alzira Viana, Luis Balz e Jesus Gouveia, e exibem-se as peças em 1 acto, intituladas «A canção do escravo» e «Coisas da vida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % I. 10	1.027\$	1.026\$	1.028\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.087\$	1.087\$	1.088\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.003\$	—	—
Centenários 4 %	2.530\$	2.529\$	2.530\$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	1.010\$	1.010\$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1943	—	1.006\$	1.012\$
Obrigs. 1. 2 1/2 1944	—	1.006\$	1.012\$
Externas 1.ª série	—	1.885\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.770\$	1.779\$
Externas 3.ª série	—	1.970\$	1.980\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790\$	1.795\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	297\$	298\$
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	—	—	2.990\$
Lisboa e Açores port.	1.105\$	1.100\$	1.120\$
Ultramarino cp. 1. p...	910\$	910\$	911\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.735\$
Fidelidade ...	55.000\$	53.500\$	58.000\$
Mundial ...	—	1.622\$	1.700\$
Sagres ...	—	1.800\$	2.000\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	223\$
Cimentos Tejo ...	600\$	595\$	605\$
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Crédito Predial port...	24\$	24\$	—
Jás e Electricidade cup.	324\$	324\$	324\$
Alto Alentejo cupão...	705\$	704\$	707\$
Industrial Aliança ...	410\$	400\$	410\$
Portugal e Colónias ...	246\$	244\$	246\$
Nacional Naveg. I. p...	1.071\$	1.070\$	1.071\$
Colonial Navegação ...	1.405\$	1.400\$	1.410\$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	982\$	1.010\$
Port.ª de Tabacos cupão	530\$	530\$	—
Tabacos Portugal cupão	—	640\$	—
Jassequel ...	1.153\$	1.151\$	1.153\$
Agrícola das Neves ...	810\$	809\$	811\$
Agricultura Colonial ...	539\$	540\$	541\$
Açúcar de Angola...	2.148\$	2.146\$	2.150\$
Buzi ...	218\$	218\$	219\$
Ilha do Principe ...	—	680\$	690\$
Zambézia I de 25 ...	128\$	128\$	128\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	560\$
C. P. 6 %	—	148\$	158\$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015\$	1.025\$
União Electrica 4 1/2...	—	106\$	108\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

Artes Decorativas

casas dos brinde para todos os gostos, bronzes, cristais, porcelanas, faianças, madeiras, etc.

Sociedade Nacional de Belas Artes

A Assembleia Geral marcada para o dia 23 foi transferida para o dia 28, pelas 21 horas.

ESTORIL



Camilo Farinhas

Missa do 7.º dia

Seus filhos, genro, nora (ausente) e netos participam que pelo eterno descanso do seu muito saudoso pai, sogro e avô será rezada missa na Igreja de St.º António do Estoril, amanhã, 23, pelas 10 horas, agradecendo a quem assista a este piedoso acto.

O Governo persa

*pede que não seja adiada
a reunião do Conselho da O. N. U.*

NOVA YORK, 22—O embaixador da Pérsia em Washington, em carta dirigida ao secretário geral da O. N. U., opõe-se ao adiamento de reunião do Conselho de Segurança, que está marcada para segunda-feira, declarando: «O caso em si é grave e novas demoras levariam, inevitavelmente, a um crescente prejuízo para os interesses do meu país».

O texto da carta, que foi publicado pela Organização das Nações Unidas, ontem à noite, diz: «Peço respeitosamente para informar os delegados que fazem parte do Conselho de Segurança da profunda esperança do Governo da Pérsia de que a consideração deste assunto não será adiada. Na Conferência de Londres, a decisão foi adiada com o fundamento de que poderiam realizar-se negociações entre as duas partes interessadas. Essas negociações falharam. Entretanto, passou-se a data de 2 de Março, estabelecida no tratado tripartido, e as tropas russas não retiraram da Pérsia. A obrigação do Governo soviético de retirar essas forças da Pérsia não é assunto propriamente para negociações sobre a Carta das Nações Unidas ou a Constituição persa. Os adiamentos até agora permitidos têm exacerbado as condições críticas no meu país, em consequência da falta da retirada das tropas soviéticas. Ficaria-lhe imensamente grato se tivesse a bondade de comunicar imediatamente este ponto de vista aos membros do Conselho de Segurança».—(Reuter).

O estado de espírito na Turquia

LONDRES, 22—O correspondente do «Times» em Istambul declara que o apelo da Pérsia ao Conselho de Segurança da O. N. U. foi recebido com grande satisfação na Turquia, na esperança de que isso seja um factor para fazer afastar todas as tentativas de perturbação da paz.

O correspondente acrescenta: «Isto é tanto mais urgente quanto é certo que informações provenientes da Bulgária e dos Balcãs revelam um perigoso estado de espírito. Fez-se uma campanha de boatos de que estão iminentes graves acontecimentos que podem envolver Salónica, os estreitos e Istambul; que um brusco ataque a esses objectivos poderia encontrar insubstituível resistência e que depois de certas demonstrações de desagrado e troca de algumas notas diplomáticas a Grã-Bretanha e os Estados Unidos teriam de aceitar o facto consumado. Os búlgaros mais sensatos estão aborrecidos e inquietos com estes boatos, visto que parece não se contar com a forte resistência que a Turquia viria a oferecer à execução de semelhantes planos. Esses búlgaros receiam que o seu país volte a estar envolvido em perturbações. Embora esta agitação não deva ser tomada muito a sério, cria uma atmosfera de suspeições e de intranquilidades que prejudica o regresso à paz e à estabilidade».—(Reuter)

O futuro da Pérsia como Estado está ameaçado—diz o «Times»

LONDRES, 22—Escrevendo a propósito do apelo da Pérsia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o redactor diplomático do «Times» diz que o futuro da Pérsia como Estado está indubitavelmente em perigo.

O articulista escreve: «Por todas as razões o Governo britânico deve opor-se ao adiamento da discussão do caso. Muita gente em Londres procurava debalde compreender a razão por que o delegado soviético Gromyko recebia instruções para pedir um adiamento de 15 dias. As questões levantadas pela Pérsia são quase as mesmas que foram apresentadas na sessão de Janeiro último e apenas uma questão adicional—referente à continuação de tropas russas no norte da Pérsia depois de 2 de Março—já foi apresentada, ao Governo de Moscovo pelos Governos de Londres e de Washington, há três semanas. Assim, nada há de

subito ou que possa causar surpresa no apelo da Pérsia.

«Se Moscovo estava a preparar respostas às perguntas britânicas e norte-americanas, deve estar pronto para responder à Pérsia. Por estas razões, os delegados britânicos e norte-americanos devem opor-se ao adiamento, pensando que o Conselho de Segurança tem o direito de saber o que se passa. Se recommencaram negociações directas entre Ghavan Sultaneh e o Governo soviético, então—pensa-se em Londres—o Conselho de Segurança deve ser claramente informado. Em Janeiro o Conselho reservou o direito de pedir informações em qualquer fase. A falta dessas informações, os delegados sabem que a situação piora rapidamente, estando o Governo persa sob forte pressão e em face de novas dificuldades com os distúrbios provocados pelas tribus Kurdas, exactamente ao sul da província de Azerbeidjan. Todos os comentários russos sobre a situação aludem a concessões petrolíferas no norte da Pérsia. Foi uma das condições apresentadas a Chavan Sultaneh em Moscovo e este observou que semelhantes concessões só podem ser feitas pelo Parlamento e que este não pode ser eleito enquanto se mantiverem tropas estrangeiras em território persa».—(Reuter).

Há grande tensão na capital da Pérsia onde se espera um golpe de Estado

TEHERÃO, 22—(De Samyr Souki, correspondente da United Press no Próximo Oriente).—Utilizando o avião e o automóvel, acabo de chegar aqui, vindo do Cairo, para fazer uma ideia dos últimos acontecimentos.

A atmosfera em Teherão é bastante tensa. Aguarda-se um golpe de Estado de um momento para outro e afirma-se que a oposição aproveitará para isso as festas do Novo Ano, que ontem começaram na Pérsia.

Segundo informações fidedignas, os russos transferiram, recentemente, tropas para o Kurdistão persa, situação junto à fronteira do Irã, e outras forças soviéticas estacionam em locais não muito distantes da fronteira da Turquia.

Nos círculos políticos estrangeiros de Teherão, a prisão do chefe de direita persa, Said Zia Tabatabai, conhecido como sendo um acérrimo anglofilo, é interpretada como uma tentativa da parte do primeiro-ministro Guavam Sultaneh, para apaziguar os ataques que o partido esquerdista Tudeh lhe dirige ou pelo facto do Governo suspeitar que Said Zia tentava levar a cabo um golpe de Estado.

Por outro lado, várias pessoas saem de Teherão, com receio de que o partido esquerdista Tudeh leve a cabo uma tentativa para derrubar o actual Governo.

Os russos continuam a manter uma guarnição de 2.500 homens, com tanques e carros blindados, em Karaj, cerca de 36 quilómetros a noroeste de

Teherão, ou seja mais 1.000 homens e veículos blindados, do que os russos mantiveram ali durante toda a guerra. Todas as notícias parecem indicar que os kurdos receberam com a maior alegria a chegada de tropas soviéticas à sua área e que será estabelecido um governo autónomo kurdo em Mehabad.

A aviação persa está pronta a entrar em acção

O Governo persa decretou o estado de alerta nos aeródromos de Kermansham e Samadan, onde os aeroplanos militares persas se encontram prontos a levantar voo e atacar os kurdos ao mais ligeiro sinal de rebelião.

Notícias recebidas do Kurdistão dizem que os kurdos atacaram a cidade de Saquiz, 68 quilómetros a sudoeste de Mehabad, mas foram repellidos pela guarnição persa que, segundo se diz, era apoiada pela aviação.

Há, também, informações de que tropas persas foram transferidas de Teherão para a área de Karmansham, a fim de reforçarem as guarnições locais. Sabe-se, ainda, que os kurdos estão a questionar com o Governo autónomo da província de Azerbeidjan sobre a delimitação comum de fronteiras.

Há considerável movimento de tropas persas, que seguem para o sul.—(U. P.).

As respostas de lord Halifax

(Continuação da pag. central)

mento disso pela declaração de Dahlerus».

Halifax concordou que durante o mês de Agosto de 1939 «apareceu mais frequentemente em determinados locais» e que as discussões «diziam respeito à grave ameaça contra a paz europeia, resultante das exigências alemãs sobre a Polónia». A pergunta: «Quais eram as propostas que transmitiu para Goering por intermédio de Dahlerus?». Halifax respondeu: «A opinião do Governo de Sua Majestade relativamente à situação foi declarada em termos idênticos ao da resposta enviada por esse Governo a Hitler e que mais tarde foram tornados públicos». A pergunta: «Teve a impressão de que os esforços de Goering para evitar a guerra eram sinceros?», Halifax respondeu: «Não tenho dúvida de que Goering teria preferido, se o pudesse, que assim acontecesse». Halifax concordou com a declaração de que Goering revelou particularmente a sir Neville Henderson o memorando alemão sobre a Polónia. Os termos desse memorando foram lidos a sir Neville Henderson por Ribbentrop numa conferência oficial em Agosto de 1939. Ribbentrop repetiu-os, visto não ter a certeza de que o embaixador os tivesse compreendido.

A pergunta: «Foi facto que Henderson lhe declarou que Goering observava nessa ocasião, que não estava a agir oficialmente e que procedia sob sua responsabilidade tentando abrandar a tensão de relações existente?», Halifax respondeu: «Henderson não me disse isso. Não tenho qualquer conhecimento do facto». A pergunta: «Duma maneira geral, Henderson não lhe comunicou que Goering empregava esforços para evitar a guerra?», Halifax respondeu: «Não». A pergunta: «Foi informado de que Goering sempre, em todas as oportunidades, falava da necessidade de um entendimento germano-ingles?», Halifax respondeu: «Não». A pergunta: «Não preferia depor pessoalmente perante o tribunal militar internacional a ter de responder por escrito?», Halifax respondeu: «Não».—(Reuter).

Um pacto de amizade entre a Jugoslávia e a Checo-Eslováquia?

PRAGA, 21—O marechal Tito chegou esta manhã a Praga, onde teve uma recepção triunfal. Tito recebeu as aclamações da multidão que se reuniu em todas as estações por onde passou o comboio especial em que viajava.

Circulam nesta capital informações ainda não confirmadas oficialmente anunciando que a amizade entre a Checo-Eslováquia e a Jugoslávia, e, vará, naturalmente, a assinatura dum pacto entre os dois países durante a visita de Tito. As entidades oficiais checas limitaram-se a dizer que discussões políticas de natureza varia terão, certamente, lugar durante a permanência do marechal Tito em Praga.

Tito teria afirmado a um jornalista checo que esperava concluir com a Checo-Eslováquia um pacto semelhante ao que foi firmado entre a Jugoslávia e a Polónia.

Esta tarde o marechal Tito, sem grande aparato nem bandas de música, mas precedido e fortemente guardado pela Polícia, desceu em carro aberto e por entre longas filas de soldados à Praça Wenceslau, seguindo para o castelo Hradcany, onde foi recebido pelo presidente Benés.—(U. P.).

Um comentário do «Times»

LONDRES, 22—O «Times» escreve hoje: «A visita do marechal Tito a Praga, como hospede do presidente Benés, é um novo passo na cooperação das nações da Europa oriental, após a visita do marechal Tito a Varsóvia, na semana passada, e seria um erro tomar a descrição oficial à letra quando diz que «a visita não tem significado político».

«As cláusulas do tratado polono-jugoslavo, assinado durante a visita a Varsóvia, parecem, é claro, mais limitadas do que as dos tratados de «amizade e auxílio mútuo» entre a Rússia de um lado e a Jugoslávia e a Polónia do outro, tratados que foram concluídos em Abril do ano passado, ou mesmo que o tratado com a Checo-Eslováquia pelo qual se concluiu uma aliança com a Rússia em 1943.

«A carta das Nações Unidas prevê explicitamente tais acordos regionais. É fácil de compreender que eles tenham sido concluídos, em primeiro lugar, na Europa Oriental.

«A procura de segurança, os países da Europa Oriental deram às vezes a impressão de virar as costas às nações ocidentais, às quais tanto deveriam antes e durante a guerra. O marechal Tito deve ter encontrado na sua visita em Praga que o presidente Benés e o seu Governo puderam manter uma atitude menos exclusivista para com os problemas da segurança e reconstrução da Europa. Na Jugoslávia houve grandes desinteligências sobre a política da Grã-Bretanha e de outros governos do Ocidente. Todavia, a Jugoslávia, como os seus vizinhos, tem grandes interesses na manutenção de relações amigáveis com as nações que não só podem continuar a auxiliá-la economicamente, mas que também poderão vir a exercer influência na Alemanha».—(Reuter).

Três Fortalezas-voadoras

vão sobrevoar o Polo Norte

EDMONTON (Alberta), 22.—Anuncia-se aqui que três «Super-Fortalezas Voadoras» munidas de novos aparelhos de navegação vão realizar voos sobre o Polo Norte e que, se as experiências a que procedem derem bons resultados, modificar-se-á todo o processo de navegação aérea. Embora a divisão do comando de transportes aéreos do Exército norte-americano em Alaska não confirme a notícia o serviço de informações norte-americano em Ottawa admitiu que as «Super-Fortalezas» iam realizar um voo experimental. Supõe-se que devem levantar voo de Fairbanks, no Alaska.—(R.).

SEDAS E CASI-MIRAS TABELA-DAS NO 279 DA RUA DA PRATA

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Arcadia - Dancing N.º 1

Rua Eugénio dos Santos

Tea dances 17 to 20 hours

Special programme for British Fleet with all attractions.

The above takes place daily during Fleet's Lisbon visit.